Notas sobre a História da Medicina

de Queluz a Lafaiete

José Álvaro D. Castanheira

José Álvaro Duarte Castanheira, nasceu em Conselheiro Lafaiete, no dia 26/09/1928. Formou-se em medicina pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, em 1953.

Fez a sua residência em psiquiatria no Centro Psiquiátrico Nacional, no Rio de Janeiro em 1958. Em seguida, de 1959 a 1960, realizou a sua especialização médica em Madri, Espanha. Iniciou a sua atuação como psiquiatra na sua terra natal em 1960. Clinicou como o único especialista em psiquiatria até 1976. Em 1969, tornou-se sócio da Clínica Mantiqueira em Barbacena. Implantou a PSICOMED, instituição dirigida para realizar exames médicos e psicológicos de motoristas, junto ao DETRAN. Participou da fundação da Associação Médica de Conselheiro Lafaiete em 1955, onde foi seu primeiro secretário e atualmente faz parte da Diretoria. É membro da Academia Mineira de Medicina. Foi Vice-Prefeito do município de 1992 a 1996. Homem de seu tempo participa de diversas atividades sociais da cidade.



Para minha querida irmã Madalena, com a minha gratidão, um forte abraço

8/3/05 José Álvaro

NOTAS SOBRE A HISTÓRIA DA MEDICINA

DE QUELUZ A LAFAIETE

Um abraço também, para você Regina

José Álvaro

José Álvaro Duarte Castanheira

1ª Edição
2005

Digitação Eletrônica: Magdalena Maria Castanheira
Capa: Carmem Bazán
Revisão: Cleiber Andrade
Formatação/Acabamento: Thereza Christina Friche Sanna
Impressão: Gráfica Rex

Direitos Autorais reservados para o Autor
Av. Prefeito Mário Rodrigues Pereira, 35-Sl. 205
Tel.: (31) 3763.8342
36400.000 - Conselheiro Lafaiete - MG

SUMÁRIO

Prefácio..... 07
Apresentação..... 09
Agradecimentos..... 11
Introdução 13
A formação da cidade e as primeiras práticas médicas.... 15
Hospitais 18
Especialidades 35
Álbum de Fotografias..... 61
Associação médica 88
Saúde Pública e medicina previdenciária 112
Planos de Saúde..... 116
Conselho Regional de Medicina 121
Previdência Social e Assistência Médica 122

PREFÁCIO

É um prazer e uma honra prefaciar o livro escrito pelo Dr. José Álvaro Duarte Castanheira. Nossa amizade remonta ao ano de 1948, quando, movidos pela euforia da aprovação no vestibular de medicina, nos encontramos na Livraria do Dr. Márcio Dufles, escolhendo os primeiros livros do curso. Tomamos conhecimento de que havíamos nascido com apenas 24 horas de diferença, quando a primavera de 1928 abria suas primeiras flores, Castanheira em Lafaiete e nós, em Pará de Minas. Daí para cá, nossa amizade vem se arraigando a cada dia. Em primeiro lugar, na própria chamada da faculdade, pela ordem alfabética, éramos colocados sempre juntos. Terminando o curso, cada um seguiu o seu destino, Castanheira na psiquiatria e nós na clínica. Passamos a ter atuação na classe, cabendo a José Álvaro ser um dos fundadores da AMCL (Associação Médica de Conselheiro Lafaiete) e nós participando na AMMG (Associação Médica de Minas Gerais) desde 1954.

Na década de 70, quando a AMCL vivia uma fase adormecida e presidíamos a AMMG, decidimos reerguer essa regional, à qual estamos ligados por laços de fraterna amizade. Em noite fria, realizamos uma reunião na sede da Lira de Lafaiete em companhia de Da. Arlinda e Dilene, funcionárias da AMMG na qual ressurgiu a AMCL. Imediatamente foi marcado um almoço de confraternização dos médicos locais em homenagem ao decano, Dr. José Octaviano de Barros componente da menor turma que se formou pela Faculdade de Medicina de Belo Horizonte, em 1921, com apenas 6 médicos e, entre eles, o nosso querido e imortal, Oswaldo de Melo Campos. A partir desta data, como uma criança sadia e bem assistida pelos colegas, a associação cresceu vertiginosamente, contando com os médicos da recém-fundada Açominas e com o idealismo, dedicação e competência dos diretores que se seguiram, Hoje atinge um nível de maturidade dos mais invejáveis entre as filiadas, culminando com a construção de uma moderna sede.

José Álvaro, trazendo mais uma vez sua colaboração valiosa, decide contar a história da medicina em Lafaiete e o faz com rara felicidade. É de fundamental importância deixarmos para o futuro marca e lembrança daqueles que nos antecederam. Castanheira, conta muito bem os primórdios, as dificuldades encontradas, os pioneiros, o apoio recebido e as fundações dos hospitais. Relembra os nomes ilustres que, através dos tempos, estão escrevendo a grandeza da categoria médica da antiga Queluz. Narra o início e o crescimento das especialidades, contando hoje a cidade com uma medicina especialidade nos diversos setores e de excelente nível técnico. Relata fatos importantes da clínica local e hospitais. Salienta nomes de brilhantes médicos filhos da cidade, que se projetam no Estado e no Brasil. Dedica uma página de saudade sobre aqueles que se foram e revive a história da atuação cientifica da AMCL em memoráveis jornadas, a fundação da Unimed, o entrelaçamento com o Conselho Regional de Medicina e salienta a qualidade do serviço da saúde pública onde, é importante a participação do Dr. Pedro Paulo Sales Dias, cujo nome se inscreve na história da AMCL como seu primeiro presidente.

A obra de Castanheira torna-se um marco para o futuro das gerações.

Gostaríamos que seu exemplo fosse seguido por outros colegas, narrando a história da medicina em suas cidades. Hoje, como membro do Instituto de História da Medicina de Minas Gerais e da Sociedade Brasileira da História da Medicina, parabenizamos, com orgulho, o estimado colega Castanheira, conceituado psiquiatra, pós graduado na Espanha e Membro Correspondente da Academia Mineira de Medicina.

É uma satisfação saber que ele integra aquela que denominamos carinhosamente a gloriosa turma de 1953, presente, também, nessa cidade através do saudoso Vamberto Freitas e Nilson Albuquerque com atuação importante na previdência social.

JOSÉ DE LAURENTYS MEDEIROS
MEMBRO DA ACADEMIA MINEIRA DE MEDICINA E ACADEMIA DE LETRAS DE PARÁ DE MINAS.

APRESENTAÇÃO

Houve por bem a Associação Médica de Conselheiro Lafaiete, ao ensejo da inauguração de sua sede própria, no Bairro Quinta das Flores, incumbir-nos da honrosa tarefa de contar a história da medicina da terra dos carijós a partir das primeiras manifestações da ciência na vetusta Queluz de Minas até os dias de hoje, na progressista Conselheiro Lafaiete.

Legítima, nos parece, a pretensão da Associação Medica, ao visar legar à posteridade, pelo menos respingos da história de quantos militaram na área da saúde, honrando a medicina com sua autoridade profissional e vocação humanitária, qualidades que transformam os médicos em benfeitores da comunidade.

A memória de uma cidade depende exclusivamente do zelo de seus filhos. Conselheiro Lafaiete vem preservando a sua, desde os velhos tempos dos Índios Carijós até os nossos dias, graças à perseverança, dedicação e amor à terra do museólogo Antonio Perdigão que, através da BIBLIOTECA ANTÔNIO PERDIGÃO - MUSEU ARQUIVO DA CIDADE, guarda para os pósteros relíquias preciosas através de seus arquivos contendo documentos valiosos a respeito da história da terra dos Carijós, que tanto contribuíram na elaboração deste trabalho.

Todavia, a memória de uma cidade é complexa. Muitas são as atividades exercidas por seus filhos e habitantes no campo das artes, das letras, do comércio, da indústria, das ciências, da economia. É da soma desse labor heterogêneo que resulta o seu progresso e prosperidade social, política e econômica.

Por isso a classe médica através de sua Associação se faz presente neste trabalho despretencioso, é verdade, mas de extrema validade para inserir os seus mais destacados representantes no contexto histórico que tem sua origem de forma simples e modesta nos velhos tempos de Queluz e ganha

notoriedade e alcança o progresso na atual Conselheiro Lafaiete com seus médicos de todas as especialidades da medicina.

Longe de nós a pretensão de esgotar o assunto. Este livro é apenas um ponto de partida para que escritores com a vocação de historiadores que nos falece, possam aperfeiçoá-lo e dar-lhe a profundidade que por inúmeras razões, apesar de nosso esforço, não nos foi possível alcançar.

Esmeramo-nos, o quanto foi possível, através de arquivos e documentos, contar a história da cidade e o aparecimento das primeiras práticas médicas, o surgimento dos hospitais, arrematando o tema com a explosão das especialidades que hoje dominam a medicina.

Procuramos legar aos pósteros referências bibliográficas dos médicos lafaietenses que ajudaram a escrever a trajetória da medicina no município.

Por fim, contamos a história da Associação Médica e complementamos o assunto com notas a respeito da saúde pública, medicina previdenciária e do surgimento dos planos de saúde.

Ao final, acrescentamos que este projeto faz parte do nosso desafio pessoal, inspirado no velho ditado que ***"Um homem para se realizar deve plantar uma árvore, ter um filho e escrever um livro".***

José Álvaro Castanheira

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família e em especial a minha irmã Madalena e minha filha Maria Jesus (Dúdú) pelo apoio e colaboração.

Ao meu companheiro e amigo Cleiber Andrade,

aos médicos que colaboraram com suas informações,

e a Associação Médica por possibilitar a concretização deste projeto.

INTRODUÇÃO

" O médico é hoje uma unidade biopsicológica móvel, portadora de conhecimentos especializados, e que vende serviços.... Os médicos sofrem por saudade de uma imagem que não existe mais"

Rubem Alves (educador da UNICAMP)

Para dar início a este histórico nos parece oportuno narrar aqui um fato que marcou a nossa estréia no curso médico, ocorrido em março de 1948, quando nós, estudantes de medicina entrávamos pela primeira vez na sala de aula da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

O fato, é que levamos o nosso "trote de calouro", organizado pelos estudantes do segundo ano. Este consistia em fazer com que nós, os novatos, vestíssemos ao avesso as calças, paletós, e gravatas e nos deram um banho de talco.

Desta maneira, fizeram com que desfilássemos pela Avenida Mantiqueira, hoje nomeada Alfredo Balena, situada em frente a Faculdade.

Ao final do desfile, entramos na sala de aula do Prof. José Otaviano Neves, catedrático de anatomia humana. O Professor ao ver todos cheios de talco e com os ternos pelo avesso, sorriu - coisa que nele era raro - e nos deu a sua primeira lição:

"Vocês estão querendo ser médicos, portanto, não se esqueçam que a primeira finalidade do médico é prevenir as doenças, quando for possível , curá-las; e não podendo curar, aliviar. Por último, quando não puder aliviar, console-se."

Este ensinamento foi salutar lição para nós, jovens estudantes de medicina. Acredito que o mestre nos deu um norte ético para o exercício da profissão.

Termino esta introdução colocando abaixo os dados sobre o crescimento populacional do município, para que o leitor possa situar e ter uma melhor dimensão de cada época.

Ano	*Número de Habitantes*
1840	6.190
1970	50.960
1980	72.519
2000	104.162
2004	120.000 aproximadamente

A FORMAÇÃO DA CIDADE E AS PRIMEIRAS PRÁTICAS MÉDICAS

"É mais importante saber que espécie de pessoa tem uma doença, do que saber que espécie de doença a pessoa tem".

Hipócrates

Em 1681,a primeira expedição de bandeirantes chegou a região dos Cataguás – MG, onde encontrou uma aldeia dos índios Carijós, que imigraram pouco tempo antes da baixada fluminense – RJ, fugindo da perseguição dos brancos.

O início oficial da colonização do Arraial dos Carijós foi em 1694, quando a este local foi dado o nome de Campo Alegre dos Carijós. Foi no dia 19 de setembro de 1790 elevado à categoria de Vila, com a denominação de Real Vila de Queluz. A Vila passou à cidade, no dia 02 de janeiro de 1866, nomeada de Queluz de Minas. Por último, em 27 de março de 1934, passou a se chamar Conselheiro Lafaiete.

Sabemos que, a partir de 1681, os princípios rudimentares da possível terapêutica eram realizados pelas pessoas do lugarejo, exercendo as funções cumulativas de médicos, enfermeiros e farmacêuticos práticos, parteiras e curandeiros.

Os procedimentos administrados naquela época, e muitas destas práticas vieram da cultura indígena, constavam de: chás, mesinhas, sangue-sugas e talas nas fraturas, entre outras.

Os mascates também exerciam um papel importante, pois traziam de centros maiores conhecimentos para o possível tratamento.

Até aproximadamente 1900, os recursos materiais e humanos para tratamento das doenças pecavam pela precariedade.

Temos conhecimento de que no ano de 1881, passou pela região um vacinador da província e os primeiros médicos

surgiram em Queluz de Minas, no final do século XIX e início do século XX.

Os profissionais pioneiros da cidade foram: Dr. José Francisco Neto - Barão de Coromandel, Dr. Assis Andrade, Dr. José Caetano da Silva Campolina, Dr. Tavares de Melo, Dr. Narciso de Queiroz e o Dr. Adalmário.

Deste último, conta-se a seguinte história pitoresca: Após fazer o tratamento de um aborto na esposa do Coronel João Gomes, na época, presidente da Câmara, o Dr. Adalmário passou a conta de 500$000 (quinhentos mil reis), quantia esta que corresponderia hoje a aproximadamente R$ 150,00 (cento e cinqüenta reais). O Coronel achou muito caro e houve um desentendimento entre eles, por este motivo o médico foi embora da cidade.

Dr. José Tavares de Melo

Foi presidente da Câmara Municipal de Queluz em 1892. Teve seu consultório à Rua Riachuelo, hoje Melo Viana. Foi deputado na Assembléia de Minas de 1850 a 1857. Casado com Dona Joana Tavares de Melo.

Fundou com o Sr. José Domingos Alves Baeta a companhia Força e Luz (Firma Baeta e Melo), mais tarde Castanheira e Melo.

José Narciso Dias Teixeira de Queiroz

Nasceu em Campos, Estado do Rio de Janeiro. Formou-se em medicina em 1901. Começou a clinicar em Queluz em 1906, onde se casou com D. Alexandrina Nogueira de Queiroz, no dia 04 de janeiro de 1903. Teve um irmão também médico, o Dr. Avelino Teixeira de Queiroz, que clinicava em Piuím.

Entre 1904 e 1908, fundou a Santa Casa de Misericórdia, que a partir de 1922 passou a chamar-se Hospital Queluz. Foi diretor da mesma até 1944. Fez especialização na França. Foi um grande cirurgião e médico.

Em 1928, foi Presidente da Câmara e de 1948 a 1951, Prefeito de Lafaiete. É o fundador da Casa de Saúde Dr. Narciso, que construiu em 1948, deixando o Hospital Queluz. Faleceu em 1960.

Dr. Antonio Cândido de Assis Andrade

Nasceu no então distrito de Lamim. Era filho de João Francisco de Assis e de D. Amália Cândida de Andrade.

Defendeu tese ao terminar o seu curso de Medicina no dia 28 de Julho de 1882 na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

É de se notar que são raros os médicos que defenderam tese, isto é, que são doutores.

O Dr. Antonico como era chamado pelos queluzianos, era verdadeiramente doutor. Era tratado por todos como o "pai da pobreza".

Dr. Assis Andrade foi Juiz de Paz e funcionou durante algum tempo como Juiz de Direito. Em razão do exercício do cargo recebeu a homenagem póstuma de ter o seu nome perpetuado do Fórum local:Fórum Dr. Assis Andrade.

Clinicou em Congonhas também, onde se fez amigo do Cônego João Pio.

Enfim, Dr. Assis Andrade era carismático, e a população tinha-o como certeza da salvação de um doente, quando o Dr. Andrade cuidava dele. Era comum nos lábios de nossos conterrâneos, esta expressão, em face de um enfermo em estado grave: "se o Dr. Antonico não deu jeito nele, só Deus".

Exerceu a medicina durante 52 anos. Este grande médico faleceu no dia 20/08/1934.

OS HOSPITAIS

"Não deixes que ninguém te convença a curá-lo sem que antes a ti haja entregado o espírito, pois o grande mal que cometem os médicos de nosso tempo ao tratar as enfermidades é considerar como separado corpo e espírito. Não é possível curar um sem tratar o outro. Da mente procedem o bem e o mal e dali se irradiam ao corpo e a todo homem.

Sócrates (469-399 A.C)

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA - HOSPITAL QUELUZ

A história dos Hospitais começa oficialmente em 1904, quando as Irmãs da Divina Providência, procuraram o então vigário da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, o Padre Américo Adolf Tait-Son, pedindo apoio para instalar aqui, um hospital, um colégio e um asilo à infância abandonada.

O Padre doou um terreno, que foi utilizado para a construção da Santa Casa de Misericórdia de Queluz de Minas.

Assim no dia 16 de outubro de 1904, no salão nobre da Câmara Municipal foi realizada uma reunião para a fundação da Santa Casa. Desta reunião, presidida por Francisco de Assis Bandeira, surgiu a primeira diretoria assim constituída:

Dr. José Caetano da Silva Campolina	*provedor*
Francisco de Assis Bandeira	*vice- provedor*
João Gomes Ferreira	*secretario*
José Gerspacher	*tesoureiro*
Francisco Diógenes Baeta	*procurador*

Cabe ressaltar ainda, um documento precioso, que será reproduzido na íntegra, inclusive com a ortografia da época:

Chronica da Casa de "Nossa Senhora de Nazareth" dirigida pelas irmãs "Filhas da Divina Providencia".

(Notas dadas pelo Padre Américo Tait-son)

"Aos quatorze dias do mez de Julho de mil novecentos e cinco; era pela tardinha quando chegaram á residencia do Vigário da Freguezia, o "Pe. Américo Tait-son", duas irmãs: Maria da Immaculada e Vicentina.

Expuzeram que eram congregadas "Filhas da Divina Providencia" tendo por Superiora Madre Antonietta Michel (na Congregação tem o nome de Thereza Michel).

A Congregação está fundada, em Alessandria, Tortona.

O Vigario lhes perguntou: -Qual o fim que Vos trouxe aqui?

Responderam: Fazer o bem.

O Vigário: - Aqui há campo vasto para isto.

A Irmã disse: Precisamos de um ponto de apoio.

O Vigário – Este é o ponto de apoio. Daqui nunca mais sahiram assim Madre Maria Immaculada e Ir. Vicentina.

Eis a fundação, em Queluz de Minas, da Congregação das Irmãs Filhas da Divina Providencia.

Á Camara

Illmos Senhores,

Conforme já declarei a meus Parochianos, na Missa conventual de hontem, venho pedir-lhes que, constituidos em commissão por mim nomeada, secundem meus esforços e me guiem na realização do fim sobre o qual fiz então algumas considerações e que é o seguinte:

Tratar da collocação das Irmãs Filhas da Divina Providencia, as quaes tencionam fundar aqui um hospital, um collegio e um asylo á infancia abandonada. Certo é que V.V. S.S. não recusarão seu valioso concurso, a tão nobre empenho, espero me respondam, por escripto assignado por todos, ou,

pelo Presidente, sómente, assegurando-me que acceitam e approvam essa tarefa a fim de que possa obter da autoridade diocesana o placet para tão santo emprehendimento.

Deus guarde a Vossas Senhorias,

Illmo Sr. Dr. José Tavares de Mello, Presidente e Membro da Câmara.

Queluz, 23 de Julho de 1906.

Enviada a Marianna, a resposta do requerimento supra, que tinha por presidente o Dr. Ademilton Theodoro de Paula, Juiz de Direito; Dr. Affonso Alvim, Dr. Bemjamin de Lima, Dr. Carlos Romeiro, Dr. Arthur Albino, Dr. Alfredo Vidigal, Dr. José Baêta, Commendador Francisco Nemezio, Francisco Furtado de Mendonça, . Joaquim Pedro Baêta, Te. Thobias Ferreira da Silva, Dr. Henrique Bauden, recebi do Exmo. e Revmo Sr. então Bispo D. Silverio Gomes Pimenta a seguinte resposta:

<<J. M. J. Ao Revmo Vigário Americo Tait-son.

De todo meu coração approvo o estabelecimento das Irmãs da Divina Providencia, nesta Diocese e na cidade de Queluz. É um mimo que nos faz a Providencia que tão misericordiosa se mostra para nós.

Marianna, 26 de Julho de 1906.

+ Silvério, Bispo de Marianna>>.

Com estes documentos começou-se o trabalho sob a direcção da Irmã Maria da Immaculada e Irmã Vicentina, as quaes já tinham apresentado suas credenciais á auctoridade ecclesiástica, que benignamente deu documento para esmolar neste Bispado e em outros por elle recommendados.

Puzeram mãos á obra do hospital, sendo este, riscado pela Irmã Maria, executado pelo bom constructor José Silvestre de Freitas, e seu primeiro provedor o Cel. Arthur

Augusto do Nascimento secretariado pelo Cel. Aprígio Pinto de Andrade. No dia 25 de Agosto de 1906, foi dado começo ao trabalho.

Passou por minhas mãos, a importância em dinheiro de 11:839$920 contos de réis e despendeu 12:236$910, como consta do protocollo e testemunhas supracitadas.

O mais que completou o edifício foram as esmolas.

Em mil novecentos e sete já funccionava este hospital com Irmãs; entre elas a Ir. Magdalena que faleceu em cheiro de Santidade pelo seu trabalho, soffrimento e resignação christã. Acha-se sepultada na cripta da sacristia esquerda da Matriz, com o seu epitaphio e data de 18 de Novembro de 1907.

Funccionava o hospital sendo a administração interna a cargo das Irmãs, tendo por Superiora a Irmã Maria da Immaculada e Provedor o benemerito Arthur Augusto do Nascimento.As companhias de mineração que socorriam o hospital pediram que se fizessem uma sociedade civil com estatutos registrados o que se fez com o nome de Irmandade "São José" e nomeando o primeiro provedor dessa associação o Dr. Joaquim de Almeida Lustosa gerente da companhia "Morro da Mina" como se vê do officio seguinte Secretaria da Sociedade Beneficiente "São José", em 3 de Fevereiro de 1908.

A mesa administrativa da Sociedade Beneficiente "São José" a cujo cargo está a manutenção do hospital cuja fundação se deve á vossa iniciativa e das Revdas Irmãs Filhas da Divina Providencia, ao penoso encargo, que foi confiado a boa vontade dos signatarios deste, não pode deixar de vir aprezentar-Vos a demonstração de apreço, em que Vos tem por este motivo e pelo ingente esforço empregado, para consecução de tal desideratum, pedindo-Vos continueis a prestar á Sociedade "São José" o mesmo auxilio que tendes dado até hoje a construcção da obra de caridade, em cuja continuação empenhamos agora, certos de que, nada conseguiremos, sem que sejamos secundados, em tão santa

empreza, pela boa vontade e dedicação de que tanta prova tendes apresentado.

Queluz 3 de fevereiro de 1908.
Deus Vos guarde.
Illmo, Exmo Revmo Sr. Pe. Américo Adolpho Tait-son

A mesa administrativa

Joaquim de Almeida Lustosa- Presidente.
Aprígio Pinto de Andrade, Secretario
Francisco Furtado de Mendonça, Thezoureiro.

Até aqui a boa fé, a pobreza e a virtude presidiam essa casa; e davam conta dos doentes, em relatorio mensal, dos que morriam e dos que ficavam. Ninguem morria sem confissão; tendo Capella com o Sacramento, Via Sacra e terço rezado, com os doentes, todos os dias; era o crescer do trigo, antes do joio. No primeiro contracto com as irmãs, apparece um clinico, fazendo-se de pessoa principal acima do provedor; portanto, ficavam as Irmãs sujeitas ao tal clinico que, sendo atheu e blasphemo, as Irmãs tiveram que se retirar pela primeira vez. Mas mudando-se para o Rio o tal clinico, as Irmãs tornaram a voltar para o hospital, pelas instancias do provedor.Passados 3 annos de novo, volta o clinico, que continuando no hospital, as Irmãs tiveram que se retirar definitivamente, pela segunda vez.".

O Hospital seria dirigido pelas Irmãs da Divina Providência, cujo orfanato, o de Nossa Senhora de Nazaré, ficava ao lado. O Coronel Arthur Nascimento, eleito tesoureiro, passou a receber as doações de firmas, empresas e do povo em geral, que contribuíram com entusiasmo para que aquele sonho se tornasse realidade.

A casa era do povo e atenderia os pobres inteiramente de graça. Os que tinham posse pagariam pelos serviços recebidos.

Em 1908, foi criada a Sociedade Beneficente São José, protetora da Santa Casa, que assumiu a direção da mesma.

Sua primeira diretoria era composta por:

Joaquim de Almeida Lustosa	provedor
José Narciso Dias de Queiroz	vice -provedor
Capitão Francisco de Paula Furtado de Mendonça	tesoureiro
Aprígio Pinto de Andrade	1° secretário
Capitão Jarbas Guimarães	2° secretário

Foram médicos no princípio do Hospital também: os doutores Dr.Vitorino dos Santos Ribeiro e Dr. Victor Bhering.

Os sócios da entidade pagavam 1 mil reis por mês.

Na década de 20, a Santa Casa, passou a se chamar *Hospital Queluz*. Era então provedor, o Dr. Francisco Rodrigues Pereira Junior, advogado, deputado federal e influente político desta região. O Dr. Francisquinho, como era chamado por todos, mudou o nome da Santa Casa para Hospital Queluz.

Para isso, precisou demitir os Conselheiros: Romeu Guimarães, Augusto Lúcio de Almeida e Brandimarte, de Souza Valle, nomeando outros, entre os quais o sr.José Castelões de Menezes.

O médico Dr. Mário Rodrigues Pereira, irmão do Dr. Francisquinho foi o diretor do Hospital Queluz, até o seu falecimento ocorrido em 1964 aos 66 anos de idade.

Nesta mesma época, o Hospital Queluz passou por uma crise administrativa- financeira e o Padre José de Oliveira Barreto que então era o vigário da paróquia, distribuiu o seguinte boletim:

MANIFESTO À POPULAÇÃO

"Hospital Queluz, acéfalo e sem administração de espécie alguma e em completo abandono, com 05 doentes

necessitando de medicamentos e alimento, hei por bem, exclusivamente por motivo de caridade assumir a administração daquela casa, até que seja por justiça, empossada a sua legitima Directoria".

Aos sábados far-se-á colleta de mantimentos e esmolas na bolsa dos doentes do Hospital, esperando que ninguém se negue a prestar socorro a essa casa que vem há mais de 22 anos prestando relevantes serviços aos que soffrem. Declaro mais que nada tenho com o passivo daquele estabelecimento, e somente serei responsável pelo seu movimento d'esta data em diante.

Queluz, 21/02/1931.

O vigário: Padre José de Oliveira Barreto".

Depois a situação foi contornada e voltou a funcionar normalmente, primeiro com o Dr. Narciso de Queiroz e depois pelo Dr. Mário Pereira, na direção.

A diretoria do Hospital em 1949 era assim formada:

Dr. Mário Rodrigues Pereira	Provedor
Serafim Sanna	Vice-Provedor
Desmond O'Neill	Tesoureiro
Argemiro	1° secretário

Faziam parte do corpo clínico, além dos médicos já mencionados, os doutores: Antônio Bandeira, Geraldo Rezende e Cyreno Lobo da Silveira. O Dr.Cyreno, ainda trabalha no hospital e em seu consultório.

Atualmente em 2004, funciona com a seguinte Diretoria:

Francisco Rodrigues Pereira	Provedor
Dr. Cyreno Lobo da Silveira	Vice-Provedor
Mário Luiz Rodrigues Ferrari	Tesoureiro
Helena Maria Rodrigues Pereira	1ª Secretária
Francisco Rodrigues Pereira Ferrari	2° Secretário
Dr. José de Miranda Nogueira	Diretor Clínico

Conviviam no Hospital Queluz, Dr Narcizo, sogro, e o Dr. Mário Rodrigues Pereira, genro. Por discordância política, o primeiro do partido da UDN (oposição) e o segundo do PSD (situação), o Dr. Narcizo decidiu fundar em 1948, outro hospital que recebeu o nome de "Casa de Saúde Dr. Narcizo" .

Esta nova Casa de Saúde tinha como provedor o Dr. José Rômulo Pitela (engenheiro de Gagé) e tinha como médicos os doutores: *Ernani Melo, Ernani Procópio, Nilson Albuquerque, Alcides Dutra, Jair Fernandes, Pedro Paulo Sales Dias, José Narcizo Queiroz Netto, Sebastião Wolf, Agenor Tavares e o seu fundador Dr. Narcizo Dias de Queiroz. Enfermeira Dona Geralda Magela Ferreira e enfermeiro João Apolinário Pinto.*

Este novo hospital teve uma vida breve pois durou apenas 19 anos quando foi substituído pelo Hospital São Camilo que operou e opera no mesmo prédio da "Casa de Saúde Dr. Narcizo".

Em 04 de agosto de 1968, meses depois do fechamento da antiga Casa de Saúde Dr. Narcizo, um grupo de pessoas, composto pelos seguintes senhores: *Dr. Astor Vianna, Dr. Sebastião de Assis Wolf, José Noronha de Menezes, Guilherme Albino de Almeida Cyrino, José Alves dos Santos, Francisco Pereira Filho, Francisco José do Nascimento,Sebastião de Melo Ferreira, Antonio Pires Filho, Dr. José Nunes de Oliveira, José Tavares, William Daniel Boelsuns, Dr. Alfredo Albino de Almeida Cyrino, Roberto Mendonça Nogueira, Augusto Lúcio de Almeida, Antonio Fernandes Peixoto e Edson Campolina*, todos já falecidos, mais os senhores *Mário Reis Carvalho, Luiz Alfredo Dantas Cyrino, Dr. Jair Rodrigues Fernandes, Arnaldo Reis Carvalho, Raimundo de Assis Reis, Aurélio Andrioni Junior, Itamar Reis Carvalho, Dr. Pedro Paulo de Salles Dias e Geraldo Magela Neiva e ainda pelas senhoras professoras Lucy Bernardes da Silveira, Te rezinha Maia de Rezende, Adda Penna, Maria da Conceição Silva de Carvalho (falecida), Regina de Morais Cyrino e Daisy*

Romualdo da Silva Beato (falecida), reuniram-se e fundaram a Sociedade Beneficente São Camilo, mantenedora do Hospital São Camilo.

A Sociedade Beneficente São Camilo, teve como sua primeira Presidente a Professora *Sra Lucy Bernardes da Silveira* e o corpo clínico era composto pelos seguintes médicos: *Dr. Sebastião de Assis Wolf, Dr. Jair Rodrigues Fernandes, Dr. Ernani Ferreira de Mello, Dr. Léo Franco Ribeiro, Dr. José Narcizo de Queiroz Netto, Dr.Alfredo Albino De Almeida Cyrino, Dr. Pedro Paulo de Salles Dias, Dr. Jorge Ferreira Torres e mais os médicos Dr. Caminha e Dr. Gama.*

Posteriormente, o corpo Clínico do Hospital São Camilo foi enriquecido com a inclusão dos médicos *Dr. José Patrício de Rezende Junior, Dr. José Luiz Diógenes, Dr. Wander Magalhães Moreira, Dr. Salim Milhem Ignatos,* estes dois como Anestesistas, o *Dr. Tabajara de Carvalho*, e também Anestesistas, o *Dr. Paschoal Fausto do Valle* e o *Dr. José Moreira de Souza e Silva Neto.*

Até 1980, o quadro de Médicos do Hospital São Camilo permaneceu inalterado e somente a partir de 1981 o Hospital começou a contar em seu corpo clínico, com mais médicos em suas fileiras. Nessa época ingressaram ali os médicos *Dr. Márcio Geraldo Fernandes Cardoso* e o *Dr. José Carlos Carvalho de Mendonça* e logo depois, o *Dr.José Marcos Baeta Barbosa.*

É de se salientar, que a entrada destes três profissionais no Hospital marcou uma nova era para o funcionamento do estabelecimento, pois, a competência, dinamismo, eficiência e dedicação com que desempenharam suas atividades dentro do Hospital, fez surgir uma nova etapa de melhoramentos na vida de toda a sociedade, tanto para o pessoal do Hospital quanto para seus usuários.

Em 1982, a Diretoria Executiva era composta pelos seguintes membros:

Dr. José Moreira de Souza e Silva Neto Presidente

Sra. Filomena Maria Avelar Fonseca Cardoso	Vice -Presidente
Dr. José Marcos Baeta Barbosa	Tesoureiro
Sra. Marilza Martins Mendonça	Secretária
Dr. José Carlos Carvalho de Mendonça	Provedor
Dr. Márcio Geraldo Fernandes Cardoso	Diretor Clínico

Dr. Júlio Ribeiro de Almeida Filho é quem substituiu o Diretor Clínico e é hoje, o esteio de sustentação de todo o Hospital, pela maneira como vem, há dezoito anos, administrando o estabelecimento e, consequentemente, a sociedade que, Beneficente desde sua fundação e hoje, Filantrópica, é sem dúvida alguma uma entidade sólida e estável, mesmo vivendo sem a ajuda de quaisquer órgãos, sejam públicos ou privados.

Fica aqui registrado ainda, a atuação abnegada e eficiente de sua Secretária -Executiva e chefe do Serviço de Pessoal, hoje pomposamente chamado de recursos Humanos, a sra. Nely Terezinha Marques de Mattos, que é, na realidade, o esteio de sustentação de todo o funcionamento do Hospital.

HOSPITAL NOSSA SENHORA DO CARMO

Dr. Narcizo, Prefeito, negou-se a pagar a taxa de iluminação pública dos usuários para a firma Baeta e Melo, que era proprietária da Companhia Força e Luz local. Esta firma tinha como um dos sócios, o Sr. José Domingos, forte capitalista da região. Não satisfeito com esta resolução do Prefeito, que também era o homem forte do Hospital Queluz, decidiu fundar um hospital para competir com o Hospital Queluz, o único nosocômio da cidade.

Assim se fundou o Instituto "José Domingos Alves Baeta", seu presidente vitalício, na sede do antigo "Gymnásio Queluziano", no dia 29 de janeiro de 1924.

O Instituto José Domingos Alves Baeta era proprietário dos imóveis, situados à Avenida Benedito Valadares, 159, hoje, Avenida Prefeito Mario Rodrigues Pereira, em Conselheiro Lafaiete.

A título de curiosidade, informamos que este imóvel, antes do Gymnásio Queluziano, era a residência do médico José Caetano da Silva Campolina.

O referido Instituto, mudou de nome para Hospital Nossa Senhora do Carmo no dia 05/06/1939. Este nome foi inspirado na Capela do Carmo, hoje demolida, que se encontrava no final da antiga Avenida Nossa Senhora do Carmo.

Como o leitor vê, esta avenida mudou de nome três vezes:

1° - Nossa Senhora do Carmo
2° - Benedito Valadares.
3° - Prefeito Mário Rodrigues Pereira – seu nome atual.

O Hospital Nossa Senhora do Carmo, teve como seu *primeiro provedor*, o *Dr. João Nogueira de Rezende*, genro de José Domingos Baeta e que exerceu, por quatro legislaturas o cargo de Deputado Federal aposentando-se, posteriormente, como Ministro do Tribunal de Contas da União. Exercia o cargo de *secretária* a *Sra. Vera Alves Baeta*. O *Dr. Elpídio Canabrava* foi seu primeiro diretor e lá trabalhava também, o *Dr. Nahor Rodrigues*, médico da Caixa dos Ferroviários da E.F.C. do Brasil.

De 1933 a 1937, o *Dr. João Felício Fernandes Junior* foi diretor. Trabalharam neste inicio também os seguintes médicos: *Otavio Avelar, José Leão, José Barbosa Moretshon, Geraldo Vieira de Rezende, Helio Barbosa Melo.*

Em 1955 trabalharam no "Carmo" os médicos: *José Leônidas Damázio*, diretor; *Geraldo Baeta da Costa*; *Vitorino Alves Baeta*, que sucedeu o *Dr. Damázio*, na direção; *Vamberto Araújo Freitas*, *José Álvaro Castanheira.* Em 1956, entrou o *Dr. José Rui Barbosa.*

O Hospital foi administrado inicialmente pelas Irmãs Carmelitas, depois pelas "*Pequenas Irmãs da Divina Providência*". Devem ser lembradas aqui a Irmã Terezinha, que hoje contará com mais de cem anos, Irmã Maria das Neves, Irmã Geralda e outras.

Foram suas *diretoras*: *Irene Cassini, Dona Alba* e *Dona Josefa*, que também era parteira. Foi secretária da casa a Sra. Vanda Baeta Pereira.

O Hospital foi desapropriado, pelo Prefeito Camilo Prates dos Santos Junior, no dia 18 de julho de 1973, e assim encerrou suas atividades.

O corpo clínico já citado prestou um bom serviço à cidade e à região, e fica na história da medicina, definitivamente, como uma excelente Casa de Saúde.

HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO

Funcionava um ambulatório ligado à sociedade de São Vicente de Paulo até 1967. Em fins de 1962, *Geraldo Zebral, Geraldo Otoni* e outros valorosos Vicentinos, estimulados pelo espírito empreendedor do *Dr. Wander Magalhães Moreira*, decidiram construir um hospital.

Atendiam no ambulatório os médicos: *Walter Ferreira de Sá, Luiz de Souza Dias* , *Wander* e outros.

Todos os médicos e leigos sentiam a necessidade de um atendimento hospitalar gratuito para os pobres que buscavam aquele ambulatório.

Assim foi que depois de muito trabalho, renúncias e sacrifícios, aconteceu a inauguração do Hospital no dia dez de abril de 1967.

Estiveram presentes a esta inauguração dentre outros o Sr. Prefeito Dr. Abel Rezende Dutra, Dom Oscar de Oliveira,, arcebispo de Mariana, que benzeu as instalações, os Cônegos José Sebastião Moreira e Galdino Rodrigues Malta, respectivamente vigário da Paróquia Nossa Senhora da Conceição e capelão do Colégio Nossa Senhora, Dr. Wander, Dr. Luiz de Souza Dias e outros.

Foi um acontecimento de relevo e que muito enriqueceu o arsenal terapêutico da cidade.

A criação deste hospital foi o resultado de um trabalho heróico da Comunidade, destacando-se entre outros, o grande

vicentino Geraldo de Assis Zebral, sua esposa Leda Seabra A. Zebral e as demais senhoras que integravam "As Damas da Cidade" como D.Marieta Snitcovsky, D. Irah Carvalho de Andrade, D. Gilda Mont'mor, D. Luiza Prates Bellavinha, D. Mary da Matta Guimarães e outras além de toda equipe da Sociedade São Vicente de Paulo e da Irmandade da Paróquia de Nª Sª da Conceição.

Participaram da primeira Diretoria do Hospital São Vicente as seguintes pessoas:

Fausto Giacomin	Provedor
Geraldo Ottoni Costa	Administrador
Alberto de Souza	Tesoureiro
Francisco Correa	Secretário
Dr. Wander Magalhães Moreira	Diretor Clínico
Dr. Luiz de Souza Dias	Vice Diretor Clínico

Em 1979, o Hospital contava com o seguinte corpo clínico: *Dr. Roger Brant Machado*, Diretor; *Dr. Nelson Murilo Gomes Beato*, *Dr. Alonso Silva*, *Dr. Mauro Barbosa Armond*, *Dr. Salim Millen Ignatos* e *Dr. Gesner Miranda Bruno.*

MATERNIDADE SÃO JOSÉ

Foi criado este Hospital em ata lavrada no dia 10 de dezembro de 1954, por iniciativa do então Deputado João Nogueira de Rezende.

Ele era o provedor do Hospital Nossa Senhora do Carmo e deu inicialmente o nome de Maternidade "Nossa Senhora do Carmo" PROMATER, para realizar uma grande obra de assistência social no setor da maternidade e infância.

A primeira diretoria do "Hospital Nossa Senhora do Carmo Promater" foi assim constituída: *Dr. João Nogueira de Rezende*, Presidente; *Geraldo Nogueira de Rezende*, Vice-Presidente; *Dr. Vitorino Domingos Alves Baeta,* Secretário-Tesoureiro; *Amil Nascif*, *Geraldo Bittencourt e Agostinho Gomes Beato*, Conselho Fiscal.

Em 20 de março de 1957, já estava em obras o prédio localizado á Av. Pedro I com Rua Píramo. Era encarregado da construção o gerente do Banco de Credito Real de Minas Gerais S.A. (hoje já extinto) o sr. Oto de Assis Zebral que efetuava todos os pagamentos. Vale acrescentar que os recursos financeiros para a obra eram consignados, no Orçamento da União, pelo Deputado João Nogueira de Rezende. O projeto de construção foi do Dr. Carlos Reis Brandão, engenheiro do referido Banco.

Naquela oportunidade, o Dr. Vitorino passou para o Conselho Fiscal e o Dr. Agostinho Campos Neto assumiu a função de Secretário-Tesoureiro. Isto porque o Dr. Vitorino assumiu a provedoria do Hospital Nossa Senhora do Carmo.

Na Assembléia Geral de 16/08/1964, foi oficialmente mudado o nome para "Hospital e Maternidade São José".

O nome foi inspirado em louvor a São José, patrono das Pequenas Irmãs da Divina Providência, convidadas, à época, para a administração do nosocômio.

Na mesma data, solene e festivamente inaugurou-se o hospital. Estavam presentes muitas autoridades nacionais, estaduais e municipais: Prefeitos da região, Juizes de Direito, Vigários de todas as paróquias, o Cônego Galdino Malta, José Sebastião Moreira, o Bispo Dom Rodolfo das Mercês Pena, que presidiu a benção do prédio.A Madre Superiora da Congregação da Divina Providencia, Ir. Afonsina de Oliveira e outras irmãs, grande multidão ao som de bandas de música e espoucar de foguetes.

No dia 12/03/1967, foi nomeado Diretor Clínico do Hospital, o Dr. José Alves de Paula, função que, de fato já exercia, desde a sua inauguração.

No dia 26/08/1972 foi nomeado o sr. Jair da Rocha Vieira (Rochinha), Administrador do Hospital, que depois de 05 anos demitiu-se do cargo e em seu lugar foi indicado o sr. Manuel Barbosa (Lé). Este em 08/03/1981 afastou-se por motivo de doença, sendo substituído pelo sr. Rômulo Sampaio Santiago.

No dia 26/09/1981 a Assembléia nomeou uma "irmandade" assim constituída:

Dr. João Nogueira de Rezende, Telésforo Nogueira de Rezende, João Luiz Baeta de Rezende, Hélio Baeta de Rezende, José Cândido de Rezende, Dr. Orlando Baeta da Costa, Amil Nascif, Dr. Pedro Paulo Nogueira de Rezende, Alfredo Ganime, Dr. José Alves de Paula, José Consiglieri Corrêa de Araújo, Geraldo de Assis Zebral, João Rodrigues de Castro, Alfredo Laporte, Hildebrando Milagres, Dr. Almir Jesus de Rezende, Dra. Hilda Nogueira de Rezende Teixeira, Sebastião Antonio Nogueira, Oto de Assis Zebral, Elma Neiva Nogueira de Rezende, Dra. Marlene Baeta de Rezende.

Dia 13/03/1982, foi eleita nova diretoria assim constituída:

Presidente: João Nogueira de Rezende
Vice: Alfredo Ganime
Provedor: João Luiz Baeta de Rezende
Vice-Provedor:José Alves de Paula
Secretário - Tesoureiro: Geraldo de Assis Zebral.
Conselho Fiscal:

Alfredo Ganime, Amil Nascif, Pedro Paulo Nogueira de Rezende, Alfredo Laporte, Ildebrando Milagres e com os suplentes: José Oscar de Barros, João Rodrigues de Castro e Orlando Baeta da Costa.

Em 1992 foi iniciada uma campanha para construção de um CTI, coordenada pelo Sr. Ronaldo Resende Silva. Uma contribuição importante foi feita pelo Deputado Arnaldo Francisco Pena com doações de órgãos estaduais.

Em 1993, com a morte do conselheiro Alfredo Laporte, foi eleito para esta vaga o Dr. Paulo Magno do Bem.

A partir de 13 de março de 1999, passa a reger o hospital as seguintes pessoas e cargos:

Diretor Clínico: Genival Lourenço de Almeida.
Administrador: Marcos Bernardes Prates.

Supervisor da administração: Maria do Carmo Milagres Silva.
Provedor: Paulo Magno do Bem.
Vice Provedor: João Carlos França Alves.
1° Secretário: Persival Ferreira da Costa.
2° Secretário: Almir Jesus de Rezende.
1° Tesoureiro: Fernando Emilio Pereira .
2° Tesoureiro: Ronaldo Resende Silva.

Conselho Fiscal:

Presidente: Geraldo Assis Zebral.
Membros: Regina Chaves Brandão.
Pedro Paulo Nogueira de Rezende.

Atual diretoria do Hospital e Maternidade São José 2004

Provedor:	Ronaldo Rezende Silva
Secretario:	Percival Ferreira da Costa
2° secretário:	Dr. Almir Jesus de Rezende
1° tesoureiro:	Fernando Emilio Pereira
2° tesoureiro:	João Carlos França Alves
Diretor técnico:	Dr. Paulo Magno do Bem Filho
Diretor Clínico:	Dr. Nilson Albuquerque Junior
Administradora:	Maria do Carmo Milagres Silva.

Sem dúvida que este hospital despontou na Medicina de Lafaiete como o de melhor estrutura para dar a seus pacientes uma assistência médica eficiente.

Com a inauguração do CTI,o Hospital Maternidade terá o seu arsenal terapêutico ampliado,evitando o encaminhamento de pacientes mais graves para outras cidades.

HOSPITAL SÃO SEBASTIÃO

Fundado na década de 30, por um grupo de médicos idealistas, os Estatutos do Hospital São Sebastião em 19 de setembro de 1936, receberam as seguintes assinaturas:

Dr. Nahor Rodrigues; Antônio Moreira de Souza e Silva; Victor Bhering; Antônio Nogueira de Rezende, Carmo Conrado Chaves, Alfredo Albino de Almeida Cirino, Hélio Barbosa, Rufino Meireles, que tinham como enfermeira: D.Felismina, mãe do Dr. Antonio Moreira e como enfermeiro o sr. Antonio Egydio, pai do Dr. Nívio Brás de Lima, grande médico lafaietense, que reside e trabalha em Belo Horizonte, e dos farmacêuticos: Walterio Baeta e Francisco Leão. Chico Leão era pai de um grande pediatra de renome nacional, Dr. Ennio Leão, professor de Pediatria que engrandece a cidade de Lafaiete.

Descreve Dr. Nívio no livro "Lafaiete em Prosa e Verso VI-2000" que o Hospital São Sebastião, apesar de todos esforços, veio a desaparecer alguns anos depois. Nívio completa dizendo que se lembra do entusiasmo do dr. Bhering, ao término da construção da sala de cirurgia, que tinha um dos lados em semicírculo, todo envidraçado, e do seu orgulho por ter feito construir uma sala segundo os requisitos técnicos da época.

O Hospital São Sebastião localizava-se à Rua Pasteur, ao lado da Igreja de São Sebastião, onde hoje se localiza um moderno conjunto habitacional.

ESPECIALIDADES

"Quando a doença é mais forte que o doente, nenhum médico poderá salvá-lo. Quando o doente é mais forte que a doença, o médico é desnecessário. Porém, quando a forças são equivalentes, torna-se necessário um bom médico, que não faça tender a balança para o lado errado."

Regra de Razi

As especialidades tiveram início na cidade a partir de 1945. Anterior a esta data, os médicos locais faziam a poli medicina: atendiam de tudo, desde os casos clínicos até os cirúrgicos. Neste período não se faziam exames complementares, mas com uma boa anamnese e uma detida e cuidadosa semiologia os diagnósticos eram feitos. Desta forma a terapêutica era eficiente na maioria absoluta dos casos.

Os avanços tecnológicos e os novos conhecimentos na medicina permitem hoje um melhor resultado nos tratamentos, inclusive, os instrumentos sofisticados para exames vieram facilitar os diagnósticos a ponto de restar pouca margem de erro.

Tudo isso nos faz louvar os abnegados colegas que nos antecederam. Estes eram ao mesmo tempo cirurgiões, obstetras, pediatras, cardiologistas, dermatologistas, clínicos etc. Raramente mandavam para fora da cidade os casos de gravidade máxima. A visita domiciliar era outra pratica muito usada, que atualmente volta no Programa de Saúde da Família, uma iniciativa a nosso ver digna de aplausos, pelos resultados positivos gerados no ânimo do paciente.

A cidade contou inicialmente com dois especialistas: Dr. Geraldo Rocha e o Dr. Tarcisio de Castro, que atuaram como otorrino e oftalmologista. Vinham atender de uma a duas vezes

por semana, no antigo IAPETEC – Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados do Transporte e Carga.

A seguir apresentaremos a origem histórica das especialidades na cidade. Apesar da escassez de informações sobre vários especialistas, fomos fieis ao repassar as informações encontradas.

Acupuntura

Márcio Aurélio Reis Carvalho

Anatomia Patológica

Gisela Cheferrino do Couto

Anestesia

No começo, usava-se a histórica máscara de éter, geralmente manipulada por um enfermeiro, orientado pelo cirurgião. Lembramo-nos do cuidado dos médicos no exame da máscara, para avaliar, sobretudo, a existência de qualquer furo.

Depois Vander Moreira e Tabajara Carvalho deram início à anestesia com aparelhos. A especialidade evoluiu e atualmente fazem anestesia moderna e competente, os colegas: José Damásio de Melo, Verônica A Vasconcelos Tavares, Paulo Magno do Bem, Luiz Ricardo Martins Ribeiro, Mauro Figueiredo de Brito, que deixou a especialidade e dedica-se hoje ao tratamento de emagrecimento, Rogério César Bruno e Egidio da Silva Sant'ana.

Angiologia e Cirurgia Vascular

Estas especialidades foram introduzidas em Lafaiete pelos seguintes médicos: Sandro Del Franco Martins e Jarbas Gomide Junior.

Cardiologia

Para esta especialidade trago a valiosa colaboração do cardiologista Dr. Elias de Lima. Lafaietense e primeiro em cardiologia entre nós foi o carismático Dr. Patrício - José Patrício de Rezende Junior, na década de 70. Ele nasceu no dia 10/05/1947. Terminou o curso médico dia 08/12/1969. Prestou serviço militar no ano de 1970 e iniciou sua clínica cardiológica em 1971. Depois de uma brilhante carreira faleceu prematuramente em 22/04/1998. Seu carisma traduzia-se na fidelidade ímpar de sua vasta clientela em toda região.

De lhanesa no trato não se tem notícia de qualquer desentendimento dele com qualquer pessoa com a qual manteve relações médicas ou administrativas, mesmo sendo também perito do extinto INPS.

O seguinte, também lafaietense, Dr. Antônio Roberto Casarões, da turma de 1973 da UFMG e estagiário do Hospital Cárdio Clínica do professor Cid Veloso (ex Diretor e reitor da UFMG). Dr. Casarões, hoje faz geriatria em Belo Horizonte.

Já em 1976, recém saído do Serviço militar obrigatório em Três Corações chegou a Lafaiete o Dr. Elias de Lima, que se vinculou no Hospital e Maternidade São José. Lafaietense também formado em medicina em 1974, estagiário na Cardioclínica, hoje Hospital São Bento. Temporariamente, esteve em atividade o Rio-pombense Dr. Ernani Guillhon Loures, formado em Juiz de Fora e especializou-se no Rio de Janeiro. Ele representou um diferencial para a cardiologia local, pois trouxe consigo uma bicicleta ergométrica e mais alguma coisa que não chegava completar um "conjunto de cicloergometria". Seu conterrâneo, Dr. Wander Magalhães Moreira, o levou para a Maternidade São José. Acicatados por tal "bicicleta carioca" os três cardiologistas (Patrício, Elias e Casarões, lafaietenses) agruparam-se na antiga Climo l, à rua Horacio de Queiroz, mostrando o primeiro Serviço de Ergometria de toda a região.

Outro formado em Juiz de Fora em 1977, foi o cardiologista Dr. João da Silva Pires, que é natural de Belo Horizonte 19/11/1949. Fez residência no Hospital de cardiologia do Rio de Janeiro em Laranjeiras. Iniciou seu trabalho aqui em 1980. Inovando, com implante de marca passo temporário. A seguir veio o Dr. Alvair Sampaio Machado, também formado pela UFJF e com especialização posterior no Rio de Janeiro.

Trazendo os ventos do arrojo paulistano, vieram depois os irmãos Dr. Ademir e Valdir Lopes de Almeida, que deram uma nova dinâmica à cardiologia da região ao iniciarem a realização do Ecocardiograma Unidimencional. O primeiro aparelho aqui instalado é hoje uma relíquia depositada no Museu e Arquivo Antonio Perdigão. Citamos, a seguir, um pequeno histórico do Dr. Valdir:

- Médico pela Universidade Federal de Juiz de Fora – MG 1980;

- Residente do Serviço de Clínica e Cirurgia Cardiovascular (Direção do Prof. Adib Jatene) 1981;

- Curso de Especialização em Cardiologia (Dr. Luis V. Décourt) no Instituto do Coração da USP 1982;

- Estagiário do Serviço de Ecocardiografia do Instituto do Coração da USP 1983;

- Especialista em cardiologia pelo Conselho Federal de Medicina e Regional de São Paulo 1984;

- Membro das Sociedades Mineira e Brasileira de Cardiologia e do Departamento de Ecocardiografia da SBC;

- Médico do Hospital e Maternidade São José e do Hospital São Vicente de Paula, em Lafaiete – Departamento de Clínica Médica – Serviço de Cardiologia, desde set/1983;

- Médico cardiologista e ecocardiografista da Cardioclínica Lopes e da Clínica de Medicina e Imagem em Cons. Lafaiete;

- Ecocardiografista do Centro de Tratamento Intensivo do Hospital Maternidade São José;

- Médico Cooperado Cardiologista e Ecocardigrafista da UNIMED.

Anotamos, ainda mais dois Lafaietenses por ordem de chegada; Dr. Sérgio Estanislau Moreira e Dr. Sérgio Wanderley

Meireles.

Do Rio de Janeiro, também veio trabalhar aqui o Dr. Cláudio Moraes Vasconcelos.

São também cardiologistas atuantes na cidade, os doutores: Miguel Nei Santiago Dias, Quintiliano Lopes Drumond e Vinicius Mathias Coelho, os mais recentes.

Clinica Médica

Como já nos referimos, esta é uma especialidade que desde os primórdios foi exercida pelos médicos da primeira hora. Os médicos que faziam poli clinica, exerciam a clínica médica no sentido lato. Nós, os mais antigos lembramos que os clínicos com maestria e arte só prescreviam medicamentos manipulados. O médico mais idoso vivo é o nosso colega Dr. Geraldo Baeta da Costa. Nasceu em Santana dos Montes, no dia 16/08/1909. Formou-se no dia 08/12/1936, há 67 anos. Trabalhou em Santana até 1941, quando transferiu-se para Queluz. Só parou de exercer a medicina em 2003.

Destacamos os seguintes colegas: Dr. Narciso e seu filho, José Narcizo Queiroz Netto, Dr. Vitor Bhering, Geraldo Baeta da Costa, Assis Andrade, Geraldo Rezende, Mario Pereira, José Otaviano Barros, José Leão e outros. Logo veio uma nova geração: Nilson Albuquerque, Luiz de Souza Dias, Cyreno Lobo, Vitorino Baeta, Rui Barbosa, Gesner M. Bruno, Jair Fernandes e José Álvaro Duarte Castanheira em 1960.

Hoje, temos um grupo de médicos que executam a clínica médica com brilhantismo. São eles: Dr. Carlos Maia, Dr. Cyreno Lobo da Silveira, Carlos Reinaldo de Souza, Cláudio José Castelões de Carvalho, Ana América Ferreira Souza, Antônio Claret Nogueira. José Carlos de C. Mendonça, Edwiges da Silva Araújo, Ana Hercília Vieira Pacheco, João Batista Pereira Botelho, Júlio Ribeiro de Almeida Filho, Márcio

Aurélio Reis Carvalho,Márcio Geraldo Fernandes Cardoso, Marlúcia Vieira do Vale Miranda, José Nogueira de Miranda, Paschoal Fausto Valle, Wilson Jorge Moreira Mafuz, Sebastião A. de Souza Junior, Virlei Silveira Trindade, Luiz Ricardo Caldeira Albanese, Sérgio Pereira, Lourdes Imaculada Gomes, Kelia M.T.M. e Souza, Letícia Batista de Oliveira, José Luiz Vieira, Gumercindo Cabrera Melgar, Alexandre Patruz de Campos Bello, Altair Francisco Nogueira, Eliana de Oliveira.

Cirurgia Geral

Realizada pela maioria dos médicos até 1945, destacando-se *Dr. Narcizo de Queiroz, Dr. José Narcizo de Queiroz Netto, Dr. Mário Rodrigues Pereira, Dr. Cyreno Lobo da Silveira* – que segue atuando, Dr. José Leônidas Damázio e outros.

Depois vieram outros cirurgiões: *Dr. Vitorino Domingos Alves Baeta, Dr. José Rui Barbosa, Dr. José Alves de Paula.*

Atualmente estão em plena atividade cirúrgica os seguintes médicos: *Dr. Dário Teixeira de Oliveira*, nasceu em Itaverava MG, no dia 19 de dezembro de 1946. Em 1958 mudou-se para Lafaiete, onde cursou o secundário. Formou-se em medicina em 1971 pela UFMG. Fez 02 anos de Residência Médica em Cirurgia Geral no Hospital das Clínicas em Belo Horizonte. Trabalhou 02 anos no sul da Bahia, vindo para Lafaiete em 1975, ingressando no Hospital e Maternidade São José e na Previdência Social, *Dr. José Marcos Baeta Barbosa, Dr. Nilson Albuquerque Junior, Dr. Fabrício Ronki de Rezende e Dr. Gilberto Silva Vidal.*

É de se notar que antes algumas cirurgias eram encaminhadas para Belo Horizonte. Agora, com o progresso técnico local, são resolvidas com competência e eficiência aqui mesmo.

Cirurgia Plástica

Dr. Henrique Menezes Freire, formou-se em 17/12/1983 na UFMG, tendo se especializado em cirurgia plástica no Hospital Vera Cruz. Iniciou seu trabalho na cidade em janeiro de 1995.

Contamos também com outro cirurgião plástico, *Dr. Rinaldo Coutinho Moreira* e a *Dr. Maria da Conceição Fernandes.*

Dermatologia

Dr. Zenas Resende Vieira, nasceu em 03/08/1916. Chegou a Lafaiete, em 1961 e foi o primeiro dermatologista da cidade. Trabalhou no Serviço Nacional da Lepra, onde visitou 30 cidades, levava remédios e fazia controle dos doentes.

Casado com D. Maria Margarida Coutinho Vieira tem 04 filhos e 05 netos.

Outros dermatologistas da cidade:

Dr. Edgar Laemert Baeta Barbosa, que estudou medicina na Universidade Federal de Juiz de Fora. Começou a clinicar em Lafaiete em 1981 e paralelamente á dermatologia, também se especializou em medicina do trabalho pela Faculdade de Ciências Medicas de Belo Horizonte. Trabalhou por 04 anos na Siderúrgica Barra Mansa, em Miguel Burnier, e 10 anos na Açominas. É responsável pelo Serviço de Hanseníase da Secretaria do Estado da Saúde, serviço que abraçou após concurso publico há 16 anos, *Dr. Wilmar de Almeida Silveira, Dr. Pascoal Fausto Vale, Dra. Deise Mendes Dias, Dra. Glaucia Zulato C. de S. Bomtempo*, formada em 1998 e iniciou o trabalho em Lafaiete em março de 2000. Realiza também esta especialidade numa clínica com o seu marido, *Carlos Bomtempo*, reumatologista.

Endocrinologia

A *Dra. Selma Maria da Rocha Vieira* foi quem iniciou esta especialidade na cidade. Contamos também com o *Dr. Dimas José Pena.*

Epidemiologia e Medicina Intensiva

Implantou esta especialidade em Lafaiete o Dr. Bernardino Geraldo Alves Souto, natural de Timóteo- MG, formado em medicina pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

Fez pós-graduação Lato sensu em Epidemiologia em Serviços de Saúde na UFMG, em 1994. Veio para Lafaiete em 1995, já especialista em Epidemiologia.

Começou fazendo plantão no setor de emergência do Hospital e Maternidade São José e instalou seu consultório no Edifício Irmãos Oliveira, no centro da cidade.

Até então, apesar de não existir em Lafaiete um serviço de epidemiologia organizado, havia, na Secretaria de Saúde, uma enfermeira extremamente competente, Maria Aparecida Brigoline de Oliveira. Ela, informalmente, assumia a condução de um serviço de epidemiologia, especificamente em vigilância epidemiológica compulsória. No final de 1995, firmou um contrato administrativo com o Município.

Começou por concluir a implantação do Sistema de Informação de Nascidos Vivos – SINASC, e operar os respectivos dados de forma a produzir informações consistentes e construir a curva endêmica das doenças de notificação epidemiológica compulsória para Lafaiete.

Foi convidado a participar da criação de um serviço de profilaxia e controle de infecções hospitalares do Hospital e Maternidade São José, em dezembro de 1995. Pela primeira vez em Lafaiete se falava em um serviço especializado desta natureza

Depois de concluída a especialização em epidemiologia, resolveu se submeter a uma prova para título de especialista em clínica médica na Sociedade Brasileira de Clínica Médica em Curitiba, tendo sido aprovado. Dois anos depois, com a proposta de implantação do CTI, submeteu-se a uma prova para título de especialista em medicina intensiva na Associação de Medicina Intensiva Brasileira, no Rio de Janeiro, quando em 07 de setembro de 1998 foi titulado nesta especialidade. Tornou-se então, o primeiro epidemiologista e intensivista de Lafaiete.

A partir de janeiro de 1996, fez novo contrato com a Secretária Municipal de Saúde. Os investimentos nos programas de Controle da Esquistossomose e Programa de Controle da Febre Amarela e Dengue foram intensificados e se encontram em pleno funcionamento hoje na cidade.

O setor atingiu tal dimensão que foi necessário que ele deixasse a vigilância sanitária para assumir somente a epidemiologia, passando, a partir de fevereiro de 1997, a administração do serviço de vigilância sanitária para as mãos do farmacêutico Dr. Roberto, que é o seu atual coordenador.

Em 1998, começou o seu envolvimento na gestão do Centro de Tratamento Intensivo (CTI), do Hospital e Maternidade São José.

Em 1999, a prefeitura inaugurou o Centro de Promoção da Saúde, à Rua Narciso Junior, 390, no Bairro Campo Alegre e lá foi instalada a Coordenadoria de Vigilância Sanitária, a Coordenadoria de Epidemiologia, o Programa de Controle da Esquistossomose, o Programa de Controle da Febre Amarela e Dengue e o ambulatório de doenças de notificação epidemiológica compulsória. Ao mesmo tempo, passaram a incorporar os programas de controle da Hanseníase e da Tuberculose, que até então funcionavam precariamente e de forma isolada e independente, sem vínculo com a epidemiologia.

Neste momento, já contavam com cerca de 60 funcionários, um prédio instalado, rede de computadores,

acesso à internet, veículo com motorista e diversos convênios firmados com instâncias estaduais e federais para a implantação de programas de saúde específicos.

Paralelamente, o serviço de controle de infecções hospitalares da Maternidade já estava configurado, mas passava por muitas dificuldades administrativas. Apesar disto, um trabalho de pesquisa que fizeram dentro deste serviço lhes rendeu o Premio Professor Jayme Neves de Pesquisa, no II Congresso Mineiro de Controle de Infecção Hospitalar.

Em fins de 1999, começou a atender pacientes com AIDS, no Centro de Promoção da Saúde, objetivando estabelecer um serviço especializado em HIV /AIDS.

Neste mesmo período, a Maternidade credenciou-se para o internamento de Pacientes com HIV/ AIDS, de modo que, neste assunto, hoje temos um serviço de elevado padrão de qualidade, onde o paciente tem acesso a todos os recursos necessários à sua assistência, desde consultas a exames e medicamentos, recebe uma assistência multidisciplinar e o acesso é muito facilitado. Este setor ainda cuida das gestantes com HIV /AIDS e seus recém –nascidos, estabelece profilaxia em casos de acidente ocupacional com material biológico, atende a cerca de 60 pacientes em tratamento contra AIDS, estabelece vigilância epidemiológica, acompanhamento a muitos outros portadores do HIV e ainda é campo de pesquisa juntamente com a pós-graduação em Medicina Tropical da UFMG, onde ele faz o curso de mestrado.

O nosso ambulatório de HIV/AIDS, Hanseníase, Tuberculose e Doenças Infecciosas é hoje de referência regional.

Atualmente, o serviço de epidemiologia de Lafaiete está consolidado, continua em crescimento com a implantação recente do ambulatório de pré-natal de alto-risco, dentro do Centro de Promoção da Saúde, no contexto do Programa de Humanização do Parto, cujo coordenador e assistente é o Dr. Antonio Rafael Alves.

O assistente do serviço de Hanseníase é o Dr. Edgard Laemert, do serviço de tuberculose, o Dr. Adair de Souza Costa, e do serviço de HIV /AIDS e doenças infecciosas, o Dr. Bernardino Geraldo Alves Souto.

Tudo isto implicou na transferência do serviço de vigilância sanitária para outro local, tendo em vista a sobre carga da estrutura física do Centro de Promoção da Saúde.

Contamos hoje, com financiamento externo de programas específicos de saúde, investimento interno da Prefeitura, desenvolvimento de atividades acadêmicas e aplicadas, produção de trabalhos científicos, formação de pessoal, participação em programas de residência médica e pós-graduação, além de todo o trabalho de um serviço municipal de epidemiologia para o controle de enfermidades de interesse em saúde pública, promoção e planejamento em saúde.

Coincidentemente, o CTI da Maternidade ficou pronto e o Dr. Bernardino assumiu junto à administração da Maternidade e à Secretaria de Saúde do Estado a responsabilidade técnica por este serviço e sua respectiva coordenação, sendo o provedor do Hospital, Dr. Paulo Magno do Bem, o Diretor Clínico, Dr. Genival Lourenço de Almeida e o Administrador, Marcos Prates.

De fato, a medicina intensiva em Lafaiete, através deste CTI, deverá mudar a história deste setor em nossa cidade que, disporá de um recurso que sem dúvida vai impelir a medicina local ao crescimento de uma maneira geral.

Gastroenterologia

Os primeiros clínicos tratavam das doenças do aparelho digestivo. Alguns deles se destacaram:

Dr. José Narcizo de Queiroz Netto, Dr. Geraldo Baeta, Dr. Geraldo Rezende, Dr. Cyreno Lobo da Silveira, Dr. Vitor Bhering e tantos outros que militaram nesta área.

Mais especificamente introduziram a endoscopia e exames modernos desta especialidade: inicialmente o *Dr.*

Francisco de Mendonça Souza, que nasceu nesta cidade no dia 1° de novembro de 1948. Formou pela UFMG em 1975. Iniciou seu trabalho médico aqui em agosto de 1976.

Implantou o serviço de endoscopia digestiva – pioneiro, em outubro de 1978. Em janeiro de 1987 iniciou junto com o *Dr. Elias de Lima* a homeopatia.

Vale destacar que o pioneiro da homeopatia no nosso meio foi o *Dr. Alfredo Albino de Almeida Cirino*, na década de 60.

Depois o Dr. Isaias Nascentes Borges, Dr. José de Castro Loures e mais recentemente o *Dr. Valério Augusto de M. Ferreira*, que além de endoscopia, faz também cirurgia do aparelho digestivo.

Geriatria

O primeiro geriatra Dr. Luiz Ricardo Caldeira Albanese, nos tem a dizer o seguinte:

Ao constatar uma crescente demanda de idosos nos ambulatórios e consultórios, passei a me interessar por essa faixa etária tão envolvente e rica que é a maturidade. Ao discutir os problemas com minha esposa que já era gerontóloga e psicóloga, ela me reportou ao curso de gerontologia da FUMEC-BH, para onde me dirigi e cursei 360 horas aula em 1994 e 1995.

Assim ao unir minha experiência clínica - adquirida na Santa Casa de BH, por 02 anos na enfermaria do Dr. José de Laurentys Medeiros e meus conhecimentos adquiridos na Faculdade de Ciências Humanas, passei a ter uma visão ampliada que me permite contextualizar o idoso em seu aspecto biopsicossocial, bem como focar melhor a medicina preventiva nessa faixa etária e no adulto jovem.

Importante ainda tem sido a participação em Congressos nessa área que é ainda recente e passa por definições de abordagem. Felizmente tenho contribuído de maneira sóbria para o aumento da longevidade funcional e não cronológica

como se apregoava até recentemente no Brasil. De maneira sóbria, porque não sou partidário de panacéias com medicamentos milagrosos divulgados com estardalhaços por grupos mercantilistas. Tenho lentamente me firmado como geriatra e meu trabalho principal é preventivo e de mostrar para o doente ou suposto doente que ele é o principal responsável pelo estilo de vida que vai muitas vezes permitir que a maturidade seja o seu melhor ou pior momento de vida. Em nossa região temos ainda a Dra. Maria Inês que é de Ouro Branco e que tem formação semelhante à minha, também na FUMEC, mas ela é nefrologista e não tem feito geriatria, devido estar se dedicando completamente à nefrologia. Vale acrescentar que um conhecido cardiologista que não atua mais em nossa cidade, Dr. Roberto Casarões foi o precursor dessa especialidade, mas não a exerceu em nossa região, sendo que além de ter sido professor no curso de especialização, vem proferir palestras quando convidado pela nossa associação médica.

Hematologia

Foi introduzida esta especialidade em Lafaiete por *Dr. Paulo do Bem, Dr. José Carvalho Baungratz* e pelos bioquímicos *Guilherme Albino de Almeida Cirino, Edson Lobo Leite e Miguel Pacheco.*

Recentemente, chegou à cidade para fazer hematologia a *Dra. Priscila Cezarino Rodrigues*- Hematologista do Hospital das Clínicas da UFMG.

Medicina do Trabalho

Os precursores foram: *Dr. Antônio Moreira, Dr. José Moreira, Dr. Nilson, Dr. José Narcizo Queiroz Netto e Dr. Luiz de Souza Dias.*

Depois vieram, o *Dr. Carlos Reinaldo de Souza* que nasceu em Lafaiete, no dia 05 de julho de 1941. Formou-se

em Belo Horizonte em 1972 pela Faculdade de Ciências Médicas. Realizou a sua Pós Graduação, no Hospital da Previdência durante 02 anos. Curso de Medicina do Trabalho em 1973.Iniciou o trabalho em Lafaiete em 1980. Atualmente é o Presidente da Academia de Ciências e Letras da cidade e o faz com brilhantismo.

Dr. Cláudio José Castelões de Carvalho, formado na Escola Paulista de Medicina, em São Paulo, no ano de 1975, iniciou seu trabalho em Lafaiete na Poclain do Brasil até janeiro de 79. Prestou serviços na área da Açominas por um ano e na Rede Ferroviária Federal – RFF, de 03/08/84 a 06/02/96. Atualmente atende no serviço de Saúde Ocupacional da Unimed.

São médicos do trabalho hoje na cidade:

Adair de Souza Costa, Nilson Junior, Marco Antônio, Reis Carvalho, Edgard Laemert Baeta Barbosa, José Miranda Nogueira, Ivar de Cerqueira Neto, Benito Laporte, Cláudio Moraes Vasconcelos, Ana América Ferreira, Edwiges Souza, Vitor Bhering Neto, Marluce Vieira do Vale Miranda, Paschoal Fausto do Vale, Silvana Mourão Oliveira, Verônica Arabela Vasconcelos Tavares, Sandra Mara Bernardes Espada Cancela e Letícia Batista de Oliveira.

Nefrologia

Em 1992 iniciou-se, em Cons. Lafaiete, a especialidade Nefrologia.

Em 01/12/1993 teve inicio o tratamento nefrológico, sendo a 1ª Hemodiálise na região e outras modalidades dialíticas, na Hemoclear - Serviços Nefrológicos S/C Ltda, a qual é terceirizada pelo Hospital e Maternidade São José, sob a responsabilidade dos nefrologistas Dr. José Carvalho Baumgratz e Dr. João Carlos França Alves.

Logo após, inaugurou-se no Hospital Queluz a Clínica Santo Antônio, sob responsabilidade da Dra. Silvana Mourão Oliveira e a Dra. Jane Elizabeth V. C. Sarmento.

A partir do ano 2000 foram incorporadas às Clínicas Dra. Maria Inêz Ferreira Oliveira Santos e Dra. Mary Lourdes Pinto Oliveira, ambas também nefrologistas.

Neurologia

Atendemos os pacientes com problemas neurológicos, de 1954 a 1970. Fazíamos somente a parte clínica e quando pedia o Eletroencefalograma este era feito em Belo Horizonte.

A partir da década de 70, a cidade e região possuem um atendimento neurológico de primeira linha, com tomografia, mapeamento cerebral, etc. São bons profissionais os neurologistas José Augusto Carvalho Filho, Miguel Reche Filho e Mauro Barbosa Armond.

Obstetrícia e Ginecologia

Ouvimos o Dr. Luiz de Souza Dias, que assim se manifestou e relatou casos curiosos, de sua experiência:

"Ao iniciarmos a medicina em Conselheiro Lafaiete, fazíamos uma medicina assistencial sem determinação de especialidades, fazíamos pediatria, ortopedia e medicina assistencial completa. Me formei em 1960 e iniciei o trabalho em 1961. Os colegas daquela época eram poucos, entre eles: Dr. Mário Rodrigues Pereira, Dr. Geraldo Rezende, Dr. Cyreno Lobo, Dr. Nilson Albuquerque, Dr. Bandeira e eu. Hoje temos: Dra. Leda, Dra.Elke, Dra. Maria do Carmo, Dr. Ricardo, Dr. José Luiz Vieira, Dr. Cabreira, Dr. Sergio Pereira , Larissa Guimarães Machado que formou em dezembro de 1995 e veio trabalhar em Lafaiete em 1998; Dra.

Luciana Milagres formou em 1990 e começou a trabalhar em 1994, e outros.

Para implantarmos a obstetrícia e a ginecologia tivemos que trabalhar muito de graça e esclarecer as parturientes a importância de ganhar seus filhos em hospitais. Fizemos muitos partos nos lares de nossa cidade e cidades vizinhas.

Atendíamos muito nas residências, e hoje acho que estávamos certos, pois o que determina o programa do governo chamado PSF é justamente a medicina nas residências, para praticarmos a prevenção ao invés de fazermos a medicina curativa que é muito mais dispendiosa e deixa muitas seqüelas.

Eu não poderia deixar de dizer da receptividade que eu tive por parte do Dr. Mário Rodrigues Pereira, que além de dar-me oportunidade de trabalho no hospital Queluz, indicava-me para outras pessoas, demonstrando assim a sua grande solidariedade humana.

Lembro-me de um fato muito interessante, quando instalei meu consultório num sobrado a Rua Duque de Caxias, 314, Bairro Chapada, morávamos na parte de cima deste mesmo sobrado e ficávamos ansiosos á espera do primeiro cliente, de repente ouvi o tão esperado movimento de cadeiras, desci á escada aflito, pois seria meu primeiro paciente. Qual não foi a surpresa e a decepção ao deparar-me com uma vaca, assustado e com dificuldade a afugentei, mas creio que ela trouxe muita sorte, porque daí para frente foram muitos clientes.

Outro fato foi um parto que fiz em casa no Morro da Mina e pelos efeitos da "Talidomida" a criança nasceu com defeitos nos membros inferiores e superiores, mas mesmo assim eu lutei para salvá-la com insuficiência respiratória. Contei a um colega que me perguntou: e você ainda lutou para salvá-la? Sim lutei.

Não há de ver, que após 18 anos, seu pai Dante o levara para mostrar-me e disse: "doutor este filho é muito querido, está estudando e até joga bola".

Uma passagem interessante: fui atender uma senhora em São Gonçalo - zona rural de Lafaiete, após atender a paciente, o motorista – Sr. Geraldo Gonçalves, conhecido por Geraldo alfaiate, entrou em edema agudo de pulmão e eu mantive o sr. Geraldo em pé encostado no carro e gritava me arranje uma faca para eu sangrá-lo e o pessoal gritava não o mate, não o mate, até que o compadre que estava conosco me ofereceu um canivete, então cortei a veia provocando uma sangria que lhe salvou a vida.

Outro acontecimento que me marcou: uma senhora submetida a cesariana, teve discrasia sanguínea, abrimos novamente, fizemos reposição de sangue e não parava o sangramento, pedi com muita fé ao Sagrado Coração de Jesus e a Nossa Senhora que a salvasse, lembrando que o Monsenhor Hermenegildo estava fazendo visitas ao hospital, eu lhe pedi monsenhor já fizemos de tudo e a hemorragia não para, dê uma benção nesta senhora para nós. E não é que a hemorragia parou.

Na estrada da medicina, muitos fatos aconteceram, entre eles um que muito me comoveu: fui chamado ao hospital para atender uma senhora grávida que já estava agonizando, saí as pressas, mas infelizmente o tempo não foi suficiente, quando cheguei já estava morta, ao auscultar os batimentos fetais, percebi que ainda existia vida, falei ao marido que iria retirar o feto, e com sua permissão, pratiquei uma cesariana no corredor do hospital, salvando a vida do pequeno. Após algum tempo o pai agradecido trouxe para mostrar-me, a criança que tornara a razão de seu viver.

Um caso pitoresco: ao chegar ao consultório, que estava lotado, deparei com a seguinte cena: as pessoas estavam alvoroçadas e rodeavam uma cliente que estava em convulsão, ao me aproximar vi minha secretaria junto a esta senhora dando um passe por julgar que ela estava possuída.

Dr. José Rui Barbosa

Dr. José Rui Barbosa traz a sua contribuição, descrevendo a formação da primeira equipe de obstetrícia em Lafaiete, no Hospital e Maternidade São José.

Foi formado por ele o grupo de trabalho em 1975 no qual participaram o Dr. José Alves de Paula, Dr. José Luiz Diógenes, Dr. Wander Moreira, ele e mais tarde o Dr. Juarez de Souza Coelho chegado de Rio Espera.

Dr. Rui inspirou-se para formar esta equipe, visitando Barbacena, São João Del Rei e Belo Horizonte onde já funcionavam estes grupos.

Agregou-se um ano depois aos citados obstetras a Dra. Joana d'Arc, que ficou por pouco tempo.

Dr. José Rui saiu desta organização em 1990, que funcionava em sistemas de plantão e em rodízio.

José Rui Barbosa além de trabalhar muito no Hospital Nª Sª do Carmo, foi secretário de Saúde de Cons, Lafaiete de 17 de agosto de 1987 a 1° de janeiro de 1989.

Cargo este que também já foi exercido pelo Dr. Pedro Paulo, Nelson Beato, Aloísio Silva e Luiz de Souza Dias.

A cidade conta ainda com os seguintes ginecologistas e obstetras: *Ana Lucia Rodrigues Rezende Gomes; Carlos Cunha Gomes, Cyreno Lobo da Silveira, Elke Maria Ronk Rezende, Jason Ferreira Pereira, José de Miranda Nogueira, José Luiz Vieira, Leda Maria Martins Ignatos, Maria do Carmo Siqueira Brandão Mendes, Nilson Albuquerque, Sergio Pereira, Ana Paula Reis Araújo, Ana Cláudia B. Vieira, Antonio César de Souza Ferreira, Antonio Rafael Alves, Benito Nicolau Laporte, Giuliano Silva Pedroso, Joarez de Souza Coelho, José Luiz Diógenes, Orlando Salimena Filho; Paula Amaral.*

Oftalmologia

Dr. José Tarcisio de Castro foi o pioneiro e conceituado médico nesta especialidade. Dr. Tarcisio, como é mais conhecido, aportou em nossa cidade por volta de 1947, mantendo um consultório à Rua Melo Viana, 249 – Centro, onde funcionava o antigo INPS. Dr. Tarcisio é também um dos pioneiros da especialidade oftalmológica no Brasil e só parou de clinicar em Cons. Lafaiete em 1964, quando passou a dedicar-se mais diretamente ao Centro Oftalmológico de Minas Gerais, em Belo Horizonte, um dos maiores e mais ativos hospitais especializados de Minas Gerais e do Brasil, do qual é um dos sócios fundadores.

Na oftalmologia tornou-se muito respeitado na Cirurgia da Catarata e no Tratamento da Retina, com inúmeros trabalhos publicados. É ainda um dos criadores e professor titular do Curso de Especialização e da Residência em Oftalmologia do Centro oftalmológico de Minas Gerais.

Nesta época fez inúmeras amizades na cidade, tanto entre os seus colegas médicos como entre os mais prestigiosos habitantes locais.

Além de receitar óculos o Dr. Tarcisio fazia ainda pequenas cirurgias ambulatoriais.

O Dr. Tarcisio participou das solenidades da implantação da Associação Médica de Conselheiro Lafaiete em 1955 e da primeira grande jornada médica que esta entidade promoveu, quando proferiu uma palestra sobre o tema "Visão e Capacidade para o Trabalho".

O Dr. Tarcisio ainda exerce regularmente a sua profissão, tanto em sua clínica particular como no Centro Oftalmológico de Minas Gerais, que está completando 33 anos de fundação.

Dr. Eduardo de Castro Queiroz

O Dr. Eduardo prestou atendimentos oftalmológicos regulares em Lafaiete de 1970 a 1985, normalmente em fins de semana.

Dra. Mariza Maria Faria Demonte Pontes

Dra. Mariza a primeira oftalmologista de gabarito e de tempo integral de Lafaiete. Natural desta cidade formou-se em Medicina pela UFMG, em 1974.

Especializou-se em Oftalmologia na primeira turma de residentes do Centro Oftalmológico de Minas Gerais, em 1975.

É a primeira na instalação em Lafaiete, de um moderno consultório da especialidade, em 1976, que funcionou por muitos anos à Rua Melo Viana, nº 249, centro e depois foi transferido, em 1993, para o seu endereço atual, à Rua Waldemar Penna, 27, Bairro Campo Alegre.

A Dra Mariza foi também a pioneira em Lafaiete, na Cirurgia da Catarata com a técnica de criotermia. A primeira operação de congelamento e extração do cristalino foi realizada no centro cirúrgico do Hospital Queluz em fevereiro de 1977, com a participação dos colegas médicos Dr. Paulo Magno do Bem como (anestesista) e Dr. Sérgio Barbi (oftalmologista de Belo Horizonte, como auxiliar).

Em outras cirurgias da catarata realizadas posteriormente atuou como médico auxiliar o Dr. Fábio Henrique Machado Costa. Este procedimento foi depois abandonado, pela rápida evolução dos métodos cirúrgicos de remoção e substituição dos cristalinos opacificado.

Para o Tratamento do Estrabismo e a avaliação dos seus resultados cirúrgicos a Dra. Mariza sempre promoveu, desde 1977, a vinda a Lafaiete, de experientes ortoptistas do Centro Oftalmológico de Minas Gerais, de Belo Horizonte, para atendimentos periódicos.

Primeiro a Srta Nilda Amália Garro e atualmente a Sra. Letícia Coscarelli.

Em sua vida profissional, a Dra. Mariza participou de diversas campanhas de prevenção ou tratamento da cegueira realizadas em Lafaiete e cidades vizinhas.

É cidadã benemérita de Lafaiete, conforme título que lhe foi outorgado pela Câmara e pela Prefeitura Municipal.

Ex-presidente da Associação Médica de Cons. Lafaiete por três mandatos consecutivos, de 1987 a 1993, iniciando a construção da sua respectiva sede própria em janeiro de 1992.

Ex-presidente do Rotary Clube de Cons. Lafaiete, com mandato no ano rotário 1999/2000.

Dr. Luiz Flávio Vilela

Dr. Luiz Flávio Villela é natural de Juiz de Fora /MG.

Realizou toda a sua formação escolar no Colégio dos Padres Jesuítas, em Juiz de Fora, de onde saiu para ingressar na Faculdade de Medicina de Barbacena, formando em 1977.

Fez pós-graduação em Medicina do Trabalho na Universidade "Teresópolis", no Rio de Janeiro e também é pós-graduado em Oftalmologia pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia, Sociedade Brasileira de Oftalmologia. Realizou especialização no Hospital Geral de Bonsucesso - R.J. É membro titular da Associação Médica do instituto Hilton Rocha. No exterior, fez cursos no Instituto Barraquer, em Barcelona-Espanha; na Clínica de Retinose Pigmentar "Camilo Cienfuegos", em Havana- Cuba.

Foi diretor da Associação Médica de Conselheiro Lafaiete e também diretor fundador da Unimed. Em 1984 fundou o Banco de Olhos, onde exerce até os dias atuais a função de presidente. A fundação do Banco de Olhos propiciou que a cidade entrasse na era dos transplantes, o que aconteceu em julho de 1994, quando em sua clínica foi realizado o primeiro transplante de órgãos de toda região - transplante de córnea.

É cidadão Honorário de Lafaiete, onde reside a mais de 20 anos.

Recebeu o Título de Colaborador Benemérito do Comando Geral da Polícia Militar de Minas Gerais, Colaborador Benemérito do 31° Batalhão de Polícia Militar de Minas Gerais, Título de Honra ao Mérito cedido pelo

Município de Conselheiro Lafaiete e o Título de Colaborador Emérito do Exercito Brasileiro cedido pela 4ª Região Militar.

Atualmente é diretor da Fundação Olhos D'Alma e diretor do IOLAF- Instituto de Olhos de Lafaiete, onde possui a mais moderna e avançada aparelhagem para o tratamento oftalmológico de toda a região, trabalhando em parceria com o Instituto de Olhos de Belo Horizonte (IOBH), Instituto Mineiro de Olhos (IMOL), e o Instituto Hilton Rocha (IHR).

Outros oftalmologistas que aqui trabalham: *Dr. Luiz de Souza Dias Júnior; Dr. Roberto Torres Penido; Dra. Sandra Mourão Gontijo,* atendeu de 1985 a 1999*; Dra. Nislene Bruno de Castro Loures.*

Ortopedia

Eis o que nos conta o Dr. Geraldo Batista Almeida

"Era início de 1972. Naquela época Cons. Lafaiete teria aproximadamente 50 000 habitantes. Era uma cidade tranqüila. A Avenida Telésforo Cândido de Resende chegava apenas até a Rodoviária. A passagem sobre a ferrovia ainda possuía cancelas, e os carros faziam filas para ultrapassá-la, pois o tráfego ferroviário era intenso. Nas ruas podíamos nos dar ao luxo de escolher a sombra onde estacionar o carro.

Viemos a conhecer Cons. Lafaiete a convite do tio José Ferreira, que na ocasião dirigia os escritórios da Sotécna (empresa de corretagem de seguros que prestava assistência a Cia. Siderúrgica Nacional).

Chegamos a Cons. Lafaiete em 25/03/1972, e guardamos o prazer de havermos sido recebidos pelo nosso querido Dr. Pedro Paulo de Sales Dias, que algum tempo antes conhecêramos em Juiz de Fora.

O Hospital Maternidade São José apresentava ainda pequeno porte. Era dirigido pelo Dr. José Alves de Paula, que contava com o auxilio de um quadro clínico ainda pequeno. Tínhamos o Dr. Tabajara de Carvalho, Dr. Wander Magalhães

Moreira, Dr. José Luiz Diógenes. Na mesma ocasião estavam chegando o Dr. José Alonso da Silva e o inesquecível Dr. José Patrício.

O Hospital São Camilo (antiga Casa de Saúde Dr. Narcizo), dirigido pelo Dr. Jair Fernandes, contava com o Dr. José Rui Barbosa, Dr. José Narcizo Queiroz Netto, possuía o Serviço de Radiologia do Dr. Alfredo Albino de Almeida Cirino.

No Hospital Queluz, contávamos com o Dr. Luiz de Souza Dias, Dr. Nilson Albuquerque, Dr. Cyreno Lobo Silveira, Dra. Leda (hoje, diretora do Hospital), Dr. Salim Ignatos.

Já contávamos na época, também, com Hospital São Vicente, então de menor tamanho, que era dirigido pelo advogado Dr. Alfredo Mafuz, e contava com a colaboração abnegada do sr. Lucas (de grata lembrança) e do sr. Duval.

Onde hoje se acha instalado o Serviço Médico da Prefeitura Municipal (ex – Pronto socorro Municipal), tínhamos o Hospital Nossa Senhora do Carmo, assistido pelo Dr. Vitorino Baeta, Dr. José Álvaro Castanheira, José Leônidas Damázio e Geraldo Baeta da Costa.

A cidade tinha realmente uma vida calma. Porém, é interessante lembrar que as 24 cidades de menores portes, que cercam a cidade, a grande maioria não contava com serviços médicos. Apenas Congonhas, pois lá já militavam o Dr. Wagner, o Dr. Silas e o Dr. Freitas (todos ainda em plena atividade), e Ouro Branco que tinha somente um médico. No espaço compreendido entre Barbacena e Belo Horizonte não havia nenhum Serviço de Ortopedia/Traumatologia. Assim sendo todos os casos de média e grande importância da região, eram carreados para Lafaiete. E na ocasião o Hospital Maternidade São José era oficiosamente o Pronto Socorro da região.

Contava então naquela época, com a colaboração do Dr. Lisy, ortopedista de brilhante formação profissional, radicado

em BH, que vinha semanalmente aos sábados prestar seus serviços no Hospital Maternidade São José.

Assim, em finais de março/72 iniciei meus trabalhos, dando assistência também aos demais hospitais, não obstante, com o passar do tempo, a cada dia mais radicado ficava eu àquele hospital.

Foi um período muito difícil. Trabalhávamos muito, e á medida que se difundia pela região os serviços que prestávamos, maior era a procura. Surgiam os primeiros rumores sobre a Açominas. E já possuímos aqui inúmeras industrias como Poclain (fabrica de tratores), Santa Matilde (fabrica de vagões), Cia. Meridional de Mineração (Morro da Mina), Cia. Siderúrgica Nacional, Queiróz Junior (siderurgia), o deposito da R.F.F.S.A. Além de outras empresas de menor porte. O trafego de veículos aumentava, e os acidentes se multiplicavam. Raras eram as noites que eu não era chamado ao hospital.

Vivíamos de plantão permanente. Quase todas as madrugadas estávamos, principalmente eu e Dr. José Alves, a "trombar" nos corredores da "maternidade".

Como recurso radiológico, tínhamos um aparelho portátil de 25mA, que na falta de outros tinha que "operar milagres". Muitas vezes tivemos que atender aos pacientes, instalar aparelhos gessados, fazermos as radiografias e revelá-las. Algum tempo depois, o Dr. Alfredo Cirino instalou na maternidade seu serviço de Radiologia nas salas contíguas ao atual Banco de Sangue, e posteriormente onde hoje ainda se encontra. Louve-se aqui a presença de um rapaz magrinho, que usava japona marrom axadrezada, braço direito do Dr. Cirino, e que jamais mediu esforços para nos ajudar, e pela própria dedicação e competência, por vários anos, foi a solução radiológica da região. Bem humorado, estudioso, habilidoso e caridoso, ficou conhecido por todos como o "Jorge do Raio X".

Em 1975, começava aparecer no mercado, instrumental de alta tecnologia, onde despontavam os materiais A empresa

suíça especializada na pesquisa e produção de material ortopédico, e tivemos oportunidade de introduzir na cidade as Placas de auto-compressão para osteossíntese, assim como fios e parafusos importados - que passaram a ser rotina em nossos serviços, embora a população não tivesse conhecimento da qualidade do serviço, que então lhe era prestado.

Desde então já realizávamos aqui cirurgias ortopédicas de grande porte.

Nesta época, estariam chegando aqui nosso saudoso Dr. Vitor Alexander Stein, que se instalaria no Hospital Queluz e logo a seguir o colega Dr. Paulo Roberto Magalhães do Carmo, que desde então passou a dividir conosco a assistência ortopédica e traumatológica do H.M.S.J.. Mais tarde chegaria do Dr. Marco Aurélio Rossini e a seguir o Dr. Pedro Carlos.

Por volta de 1958 realizamos aqui a primeira prótese total do quadril, cirurgia de grande porte e que compreende a substituição completa dos elementos que compõem a articulação do quadril. Em consulta recente tivemos a grata satisfação de verificar que até agora – treze anos passados – o resultado permanece muito bom.

Com a chegada de novos colegas, e a instalação de pronto atendimento por parte da Secretaria da Saúde, a presença de maior numero de profissionais nas cidades circunvizinhas, estamos nos afastando dos serviços de urgência, não sem levarmos ainda a preocupação de que os problemas ortopédicos e traumatológicos da região ainda não foram resolvidos.

Preocupa-me, e muito, o distanciamento existente entre os órgãos públicos municipais e a classe dos ortopedistas. E mais ainda, não sei se os esforços de ambas as partes tem sido o bastante para vislumbrarmos um futuro mais promissor."

São ainda ortopedistas na cidade: Marcio Alves Reimão de Melo e Fernando Augusto dos Santos.

Álbum de Fotografias



O Presidente da AMB - Dr. Eleuses Paiva enquanto discursava na inauguração da AMCL.



Ex-presidentes Dr. Cláudio, Dr. Genival, Dra. Mariza e a presidente em exercício Dra. Sandra Mara, desatando a fita inaugural em 20 de abril de 2001.



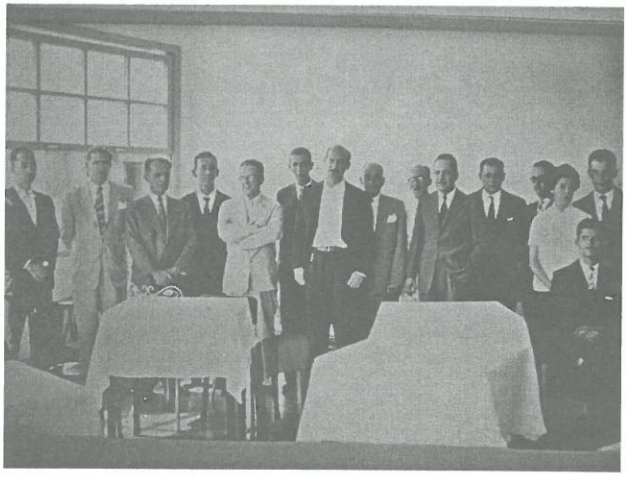
Dr. José Tavares de Melo



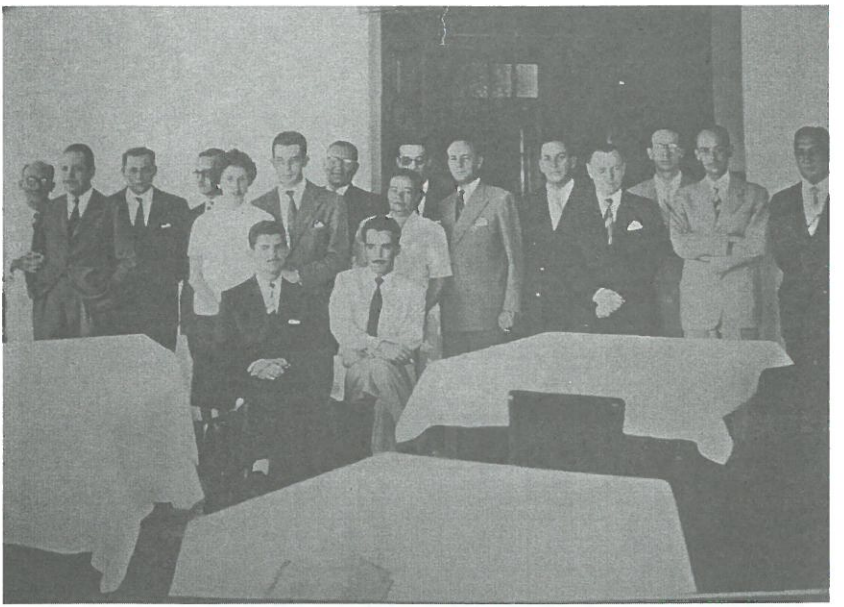
Dr. Antônio Cândido de Assis Andrade



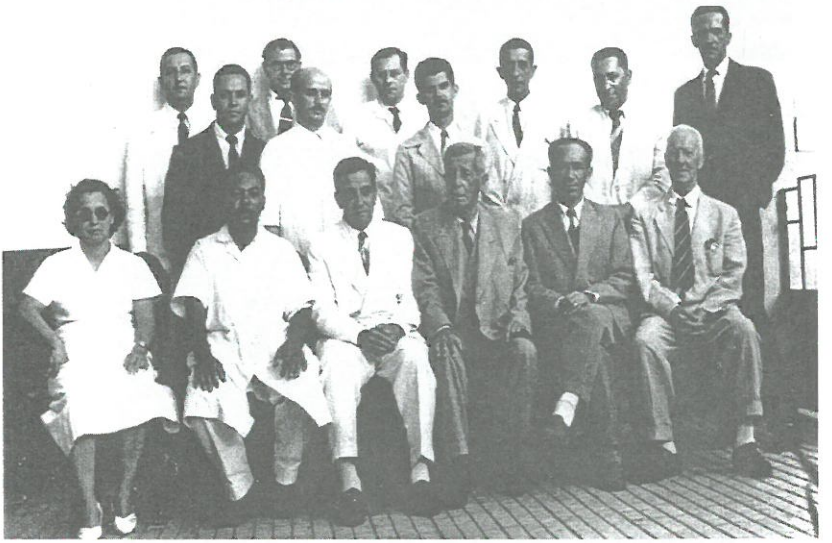
Dr. Assis Andrade saindo para atender um paciente



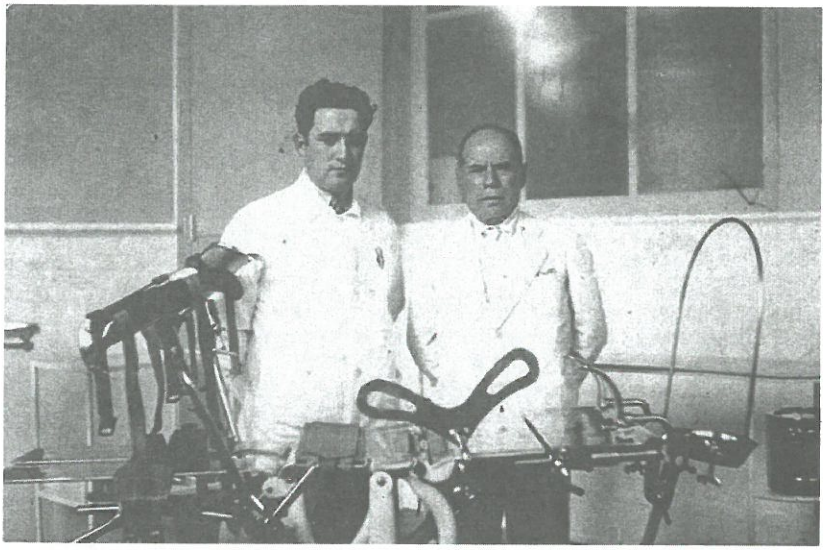
Na primeira Jornada da AMCL - 1955



Na 1ª jornada da AMCL - 1955



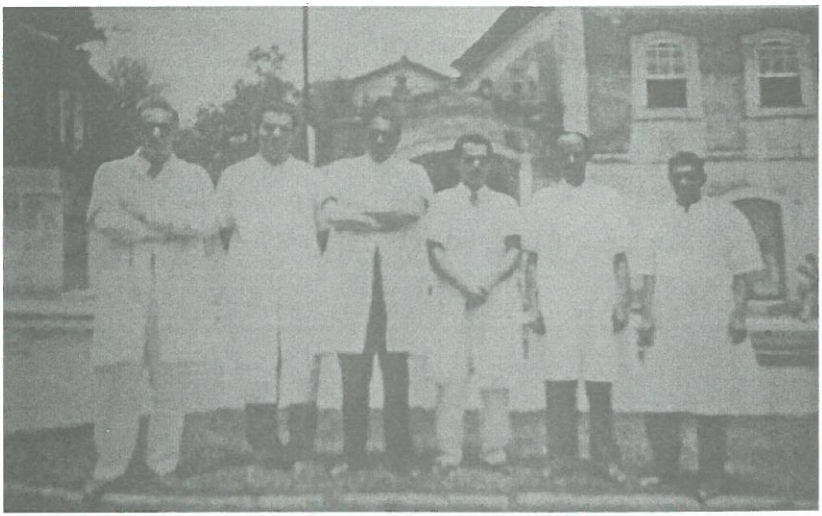
Casa de Saúde Dr. Narciso com o Fundador, o Conselho, Provedor e Corpo Clínico.



Sr. José Domingos Baeta, fundador do Hospital Nossa Senhora do Carmo com o Dr. João Felício Fernandes Júnior



Inauguração do Hospital São Vicente



O Autor, Vamberto A. Freitas, Leônidas Damázio, Vitorino Baeta, Geraldo Baeta da Costa, José Enfermeiro do Hospital Nossa Senhora do Carmo.



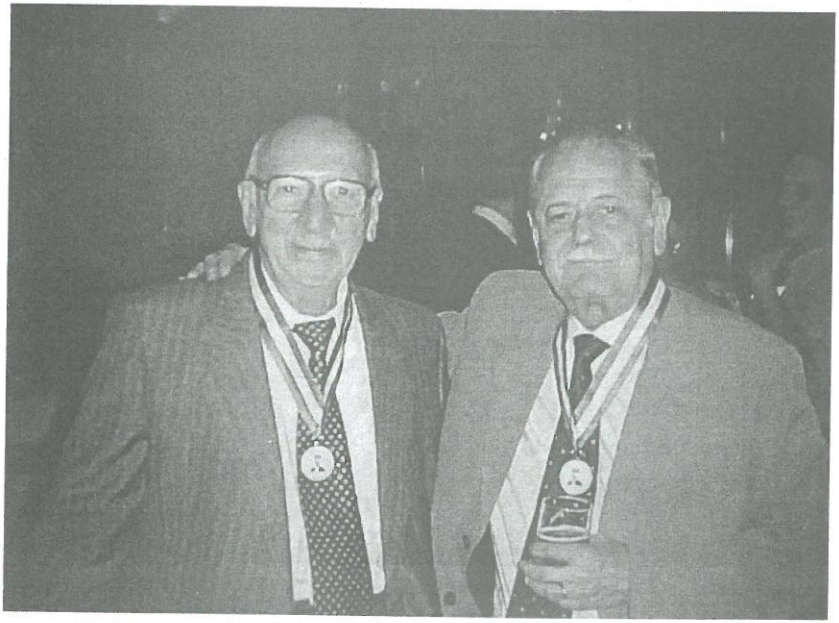
Dra. Mariza Maria Faria Demonte Pontes, Oftalmologista e Presidente da AMCL por quatro mandatos: 1987-1989; 1989-1991; 1991-1993 e 2002-2005.



Aloísio Silva, Mariza M. F. D. Pontes, Genival L. Almeida, o Autor, Carlos Reinaldo e Cláudio J. C. Carvalho na entrega de documentos históricos da AMCL.



Ex presidentes da AMCL até 2002.



Enio Leão e o Autor no dia do recebimento da medalha Juscelino Kubitschek



Caricatura do Autor feita pelo Dr. Viktor Frankl, criador da Logoterapia.

Otorrinolaringologia

As atividades desta especialidade tiveram início em Lafaiete no ano de 1965, sendo pioneiros o dr. Antônio Portugal e Dr. Jurandir Bandeira, que num gesto de abnegação, se deslocavam de Belo Horizonte, de ônibus.

O Dr. Portugal, como era conhecido, vinha na quarta feira e o Dr.Jurandir aos sábados, ambos no Hospital e Maternidade São José. Eles vieram até 1975 e se limitavam em consultas e alguns procedimentos mais comuns da especialidade, como retirada de corpos estranhos e pequenas cirurgias, como Adenoidectomia e Amigadalectomia.

Com a chegada do Dr. Fábio Henrique Machado Costa, no final de 1976, iniciou-se novo período de atendimentos nesta área, indo até o inicio de 1978, conforme depoimento do mesmo:

Cheguei a Lafaiete no final de 1976 a convite do Dr. Nilson Albuquerque. Ele era o médico responsável pelo atendimento aos funcionários da então Rede Ferroviária Federal S/A Havia necessidade de submetê-los a avaliações médicas periódicas, inclusive exame ORL. Eram tantos que justificava a presença de um otorrino em caráter permanente. Paralelamente iniciei as atividades clínicas em um ambulatório no longo corredor do andar térreo do Hospital Queluz. Não havia ainda a presença, hoje marcante, dos planos de saúde. O atendimento era feito em sua maior parte aos segurados do antigo INPS ,após uma árdua luta para ser credenciado.

Numa etapa seguinte tivemos a oportunidade de trabalhar numa policlínica idealizada pelo Dr. José Luiz Diógenes, em uma avenida próxima ao Hospital São José. Lá estavam os colegas Dário, José Luiz e o Ribamar, urologista, grande amigo. Foi uma época de muitas alegrias, um ambiente de trabalho excelente e o embrião da grande união dos profissionais que vinham chegando em grande numero.

Era o início da construção da Açominas em Ouro Branco e da Ferrovia do Aço.

Os recursos diagnósticos limitavam-se à audiometria e radiologia.

Na área cirúrgica, realizavam-se adenoamigdalectomia, sinusotomias, tratamento de lesões benignas de laringe com heróicas improvisações. Cabia também ao otorrino auxiliar as refinadas cirurgias oftalmológicas, magnificamente realizadas pela Dra. Mariza, que compreendiam as cataratas, glaucoma e estrabismo. Utilizava-se um complexo sistema de cilindros e canetas cujas extremidades se congelavam e permitia extrair o opacificado cristalino, numa manobra de perder o fôlego, tamanha a concentração necessária.

Não se pode deixar de destacar a tranqüilidade com a qual se realizavam as cirurgias sob anestesia geral. A segurança,, o excelente preparo e a extrema gentileza dos Drs. José Damásio e Paulo do Bem tornavam a estada no bloco cirúrgico motivo de muita satisfação e realização profissional.

A atividade social era intensa: jantares formais, reuniões informais nos fins de tarde e uma animada participação nos campos de futebol e nas quadras.

No inicio de 1978 essa etapa tão agradável sofreu uma mudança. Casado, fui residir na cidade de Curvelo, terra natal de minha esposa, filhos e agora também de minha neta. Entretanto as primeiras páginas dessa carreira de 27 anos foram inesquecíveis e com muito orgulho vividas na companhia dos grandes amigos que tive em Conselheiro Lafaiete. Muito obrigado e um grande abraço.

Dr. Fábio Henrique Machado Costa.

No dia 1° de junho de 1978, chegou à nossa cidade o Dr. Genival Lourenço de Almeida, que iniciou seus atendimentos otorrinolaringológicos limitados em uma pequena sala no Hospital Queluz.

Com a rápida e progressiva demanda de pacientes, foi possível inaugurar um amplo e mais bem equipado consultório, inclusive já com serviço de Audiometria, em 18 de outubro do mesmo ano (1978), sito à Rua Dr. Melo Viana, 249.

Com o casamento com sua atual esposa, Maria do Carmo Vieira de Almeida, de Barbacena, em 09 de dezembro de 1978, passou a residir naquela cidade, de onde vinha todo o dia, em veiculo próprio, até janeiro de 1983, quando fixou residência em Cons. Lafaiete, até a presente data.

Neste período fazia sua refeição de almoço na casa de D. Vicentina Tolentino, a Cozinheira vitalícia do Rotary Club local.

Em 1982, transferiu seu consultório para a sala 406, do Edifício Irmãos Oliveira, á Av. Pref. Telésforo Cândido Rezende, 100.

Em 1992 passou a ocupar as salas 605 e 606, de sua propriedade, no mesmo prédio. Hoje dispõe de um consultório mais amplo, onde realiza os exames de diagnose da especialidade, tais como Audiometria, Impedanciometria ou Imitanciometria e Eletronistagmografia ou Teste Labirínticos, com equipamentos de tecnologia atualizada, bem como procedimentos ambulatoriais -em consultório.

A nível hospitalar realiza quase todas as cirúrgicas da especialidade, excetuando as que exigem a microscópica.

O Dr. Jorge Santiago dos Reis, iniciou sua atividades otorrinolaringológicas em 02 de maio de 1987, no Edifício Irmão Oliveira, passando logo em seguida, para o Edifício Mix Shoping, ocupando a sala 202. Também realiza quase todas as cirurgias da especialidade, inclusive em outubro de 2004, realizou a primeira microcirurgia de laringe, com isso, o serviço de otorrinolaringologia garantiu um avanço no tratamento cirúrgico das patologias da laringe, realizado até então, somente em Belo Horizonte. Cirurgias- Audiometria tonal e vocal- Audiometria ocupacional- videonasolaringoscopial – video laringoestroboscopia.

Exames de vídeo laringoscopia foram realizados inicialamente a partir de março de 2001.

Estágio como médico assistente no serviço de laringologia do Instituto Mineiro de otoorrinolaringologia BH

"Dr. Rogério Landi Paulino" Microcirurgia de Laringe e vídeo laringoestroboscopia no período de março de 2001 a junho de 2004.

Realizou a primeira microcirurgia de laringe da região no dia 23 de outubro de 2004.

Dr. Willer Moreira Costa Junior

Iniciou seu trabalho no Município no ano de 2004. Realiza otorrinolaringologia clínica e cirúrgica, como também, propedêutica na área de audiologia clínica – audiometria, impendanciometria, endoscopia nasal – fibronasolaringoscopia e laíngea – videolaringoscopia.

Pediatria

Em 1956 surgiu o primeiro pediatra de Lafaiete, o Dr. Ennio Leão, que recém formado teve uma passagem meteórica pela cidade e atendeu no antigo Hospital Nª Sª do Carmo.

Este pediatra, amigo e compadre, representa uma figura muito importante no meu histórico pessoal, quando em agosto de 1962 a minha mulher, no seu primeiro parto deu á luz a duas meninas. Ocorreu que uma delas nasceu com pâncreas anular. O diagnóstico era difícil de ser feito, mas com a perícia, paciência, muita dedicação e sacrifício do Ennio, isto foi possível. Após este conhecimento, minha filha foi operada pelo Dr. Wilson Abrantes, quando pesava apenas um quilo e oitocentos gramas – havia nascido com dois quilos e duzentos gramas. Um ano mais tarde, novembro de 1963, Ennio tornou-se padrinho de nossa terceira filha.

A importância deste pediatra para a história desta especialidade pode ser melhor avaliada e ilustrada, através de dois artigos recentes que selecionei. O primeiro, "Os 90 anos da Faculdade de Medicina da UFMG", de autoria de João Amilcar Salgado - professor de Clínica Médica da UFMG e criador do Centro de Memória da Faculdade de Medicina – se refere ao

Ennio como "marco mundial do ensino pediátrico". O segundo artigo foi extraído da Revista Médica de Minas Gerais 2001, onde os professores Roberto Assis Ferreira, Rocksane de Carvalho Norton e Ana Lúcia Pimenta Starling - do Departamento de Pediatria da UFMG), escrevem o artigo resumido abaixo, sobre o companheiro, professor e amigo Ennio Leão.

"A pediatria Mineira e o Professor Ennio Leão"

"Ennio Leão, nasceu em Conselheiro Lafaiete a 3 de abril de 1931, cidade onde estão suas raízes familiares e início de sua vida conjugal com Dora Maria Lima Leão, companheira inseparável de sempre. Manteve vínculos e relações profissionais com a sua cidade natal. Recebeu em 1981 o título de "Cidadão Benemérito" conferido pela Câmara Municipal e em 1985, foi homenageado com placa de prata pela classe médica de Conselheiro Lafaiete, "pelos relevantes serviços prestados como médico, professor e amigo".

Começou a se dedicar à Pediatria, ainda no 5° ano da graduação. Em 1955, ano de sua formatura na Faculdade de Medicina da UFMG, foi Interno-Residente da "Clínica Pediátrica Médica e Higiene Infantil" dessa mesma Faculdade, hoje Departamento de Pediatria, do qual não mais se desligou. Aí fez sua especialização em 1956, depois trabalhou como médico voluntário e em 1959 tornou-se professor. Aposentou-se, em 1988, mas nunca se afastou do ensino de pediatria, mantendo-se atuante, exercendo importante papel na orientação de alunos, professores e pós-graduandos.

Como médico foi e continua sendo uma espécie de especialista em "casos complexos", que são a ele encaminhados. Defende a valorização da clínica, combatendo o tecnicismo sufocante para o qual caminha a prática médica. Nas palavras de um ilustre professor: "existem duas épocas na pediatria da nossa faculdade: antes e pós Ennio. Ele deu bases científicas e seriedade à prática da pediatria. Exercendo o

magistério e a assistência médica, em uma época em que praticamente não existiam as especialidades pediátricas, foi obrigado a dar respostas e a desenvolver interesses intensificados, dando colaboração em diversos campos. Aprofundou-se no estudo das doenças nutricionais, tanto da desnutrição protéico-energética quanto das carências específicas. Constitui esta, a área da Pediatria a que mais se dedicou e talvez em que mais tem contribuído. Desenvolveu estudos e documentação clínica sobre hipo e hipervitaminose A, raquitismo e escorbuto, temas em que é reconhecido como autoridade regional e nacional e nos quais tem trabalhos publicados, capítulos de livros e diversas conferências proferidas. Certamente dispõe da maior casuística brasileira publicada de escorbuto na criança, assunto em que desenvolveu sua tese de Doutorado.

Sua tese de doutoramento, "Contribuição ao estudo do escorbuto na criança", assunto que já havia merecido o prêmio "Otto Cirne" sobre Ciências Clínicas conferido pela Associação Médica de Minas Gerais, foi apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Medicina Tropical da Faculdade de Medicina da UFMG, em novembro de 1979, obtendo assim o Grau de Doutor em Medicina.

De 1959 até os dias de hoje, sempre exerceu atividade intensa de ensino, seja na Graduação, na Residência Médica ou na Pós-Graduação. Pertence ao Corpo de Professores do Curso de Pós-Graduação em Pediatria (Mestrado/Doutorado), é credenciado como orientador de teses desse curso e do Curso de Pós-Graduação em Medicina Tropical (Mestrado/Doutorado).

Na expressão de um importante professor: "o Ennio é uma espécie de síntese da pediatria mineira, sempre marcou profundamente seus alunos e aqueles que tiveram a sorte de com ele conviver."

Tempos depois para aqui veio o colega de saudosa memória, Tabajara Carvalho. No Hospital São Vicente

trabalharam Walter Ferreira de Sá e então o "pediatra" Mauro Armond que mais tarde especializou-se em neurologia.

Este Hospital tornou-se um centro de pediatria da Região. Assim foram chegando os seguintes colegas que exercem esta especialidade : Aloísio Silva, José Alonso da Silva, Roger Brant Machado, Nelson Murilo Gomes Beato. Depois os mais recentes: as colegas Sandra M. Bernardes E. Cancela; Rubia Lobo Leite Bhering Silveira - que depois transferiu-se para Ouro Branco; Dalas dos Santos Franco; Denise Mendes Dias, Denise Pacheco de Melo, Hildegardo Luma de Almeida Junior, Almir dos Santos Xavier Junior, José Zebral de Rezende, Maria Alice Furtado e Salim Milhen Ignatos e José Pereira Resende que se mudaram.

Destaque a uma Clínica de Pediatria e Alergia Infantil onde atende a Dra. Maria Aparecida de Oliveira ao lado de Aloísio Silva seu esposo e José Alonso Silva seu cunhado. Aloísio Silva além de excelente pediatra tem se dedicado a vários setores da Medicina. Assim se destaca como secretario de saúde, fundador da Associação de diabetes (Assodilafa), diretor do Conselho cientifico da Associação Médica local.

Pneumologia

Surgiu como tal pelas mãos do Paulo Magno do Bem. Depois vieram os colegas Laura Zanato Monteleone, Aélcio Ferreira Santos, Alessandra A Ferreira Pinheiro e Valéria Cristina Carvalho Ferreira.

Psiquiatria

No início da década de 1950 chegou a cidade o Dr. Paulo Saraiva, psiquiatra que após residir e trabalhar aqui seis meses, mudou-se para Belo Horizonte, centrando suas atividades no Hospital Santa Maria. Deixou uma boa imagem de profissional da saúde mental. A cidade ficou sem psiquiatra até 1960, quando nós, seis meses após curso de especialização no Rio de

Janeiro e em Madri -Espanha, voltamos a nossa cidade natal para exercer a profissão de médico psiquiatra.

E por quê Psiquiatria? De 1954 a 1958 fizemos poli medicina e nesta prática constatamos que os pacientes psicossomáticos, neuróticos ou psicóticos tiveram uma melhora rápida, através das nossas intervenções. Com isso, me entusiasmei e encaminhei-me para a Psiquiatria. Na época da nossa formatura (1953), ainda não existia a pós-graduação nesta especialidade e mesmo na formação acadêmica do curso médico, só tivemos uma única aula na cadeira de psiquiatria, cujo o titular era o professor Lopes Rodrigues. Recordo-me que o tema desta aula foi "Le malade Imaginaire" – ou seja, o doente imaginário. A obra imortal, de Moliére (1673), fala sobre o hipocondríaco.

Após formar-me em 1953, realizei um estágio no Hospital Pedro II, localizado no Engenho de Dentro - cidade do Rio de Janeiro, onde comecei a especializar-me em psiquiatria.

Em 1958, retornamos a Lafaiete com um diploma do Departamento Nacional de Saúde. Neste mesmo período sentimos a necessidade de prosseguir a nossa formação, para um maior conhecimento e uma prática mais efetiva. Foi então que, em 1959, obtive uma bolsa de estudo para complementar a minha formação em Madri.

Passei na Espanha de 1959 a 1960, onde realizei um estágio no serviço do professor Lopes Ibor e, paralelamente a esta atividade, fiz psicoterapia com o professor Morales Belda.

Tivemos a oportunidade de visitar em Viena (1960), o professor Viktor Franckl, criador da logoterapia, que sigo também as suas idéias como parte da minha formação.

Em 1961, retornando ao Brasil, montei um serviço de atendimento no extinto Hospital Nossa Senhora do Carmo. Ali realizei vários procedimentos tais como: atendemos ambulatório, fizemos insulinoterapia – usual na época, eletroconvulsoterapia, choque cardiazólico, psicoterapia breve e psicofarmacologia, ainda incipiente.

Na nossa trajetória profissional destacamos os seguintes fatos:

Trabalhei como psiquiatra concursado pelo Estado; Participei de vários Congressos, inclusive o Congresso Mundial de Psiquiatria, ocorrido em 1966 (Madrid); Participei de um grupo de psicoterapia, sob a coordenação do professor Malomar Lund Edelweis;

Celebrei em 2003, os cinqüenta anos de formação acadêmica e entre os meus companheiros de curso estão: Dr. Nilson Albuquerque, médico em Lafaiete e Vamberto Freitas (in memória), que iniciou sua carreira na cidade e logo, mudou-se para Belo Horizonte, onde foi um dos fundadores da Maternidade Otaviano Neves.

Trabalhei durante muitos anos como o único especialista em psiquiatria, quando a partir de 1976, a nosso convite, o Dr. Jairo Furtado Toledo chegou a cidade. Atuaram na cidade por períodos curtos de tempo os seguintes psiquiatras: Dr. Lênio de Castro Lara, Dr. Mauricio Leão Rezende, Dr. Neile Leite Soares.

A partir de 1976, com o início da Açominas, a cidade começou a adquirir outra característica, pelo êxodo de pessoas que vinham em busca de novos empregos e oportunidades. Com o aumento da população e o número de egressos dos Hospitais, principalmente de Barbacena – FHEMIG, Clínica Mantiqueira, Clínica Xavier, Santa Isabel, Sanatório Barbacena e o extinto Hospital São Sebastião – aumentou a demanda pelos nossos serviços.

Em 1969, junto com o grupo de psiquiatras: José Tito Aragão Vilar, Ronaldo Simões Coelho, Geraldo Fonseca, e outros, fundamos em Barbacena a "Clínica Mantiqueira". Mais tarde José Carlos Filho, ex-acadêmico e estagiário foi por muitos anos seu diretor e ai passaram a trabalhar o Dr.Jairo Furtado Toledo, que com um grupo de Psiquiatras de Barbacena e de Juiz de Fora prestaram o seu serviço lá: Neile Leite Soares, Lênio C. Lara, Silvio de Oliveira.

Os pacientes que necessitavam internação eram encaminhados na sua maioria absoluta para os Hospitais psiquiátricos.

Com a política da desospitalização, surgiu em novembro de 2002, o Centro de Atendimento Psico Social (CAPS).

Por último, quero dar meu parecer sobre a Lei Paulo Delgado:

Como diz o Jairo: não se deve radicalizar (nem só hospitalização longa para cronificar o paciente e nem só tratamento domiciliar e ambulatório).

Para pacientes graves com agitação psico-motora, agressividade que destroem as pobres casas e machucam pessoas, e às vezes com tendência a suicídio, estes deveriam inicialmente ser internados em hospitais psiquiátricos para o tratamento desta sintomatologia (15 a 30, 60 dias) e em seguida serem encaminhados para sua casa e ao CAPS.

É cruel e traz muito sofrimento para as famílias um paciente agitado e agressivo em casa.

O CAPS é uma maneira de assistir o paciente, mas fica muito sobrecarregado.

A sociedade brasileira ainda não tem infra estrutura sócio econômica e familiar para manter o paciente mental agudo (mesmo com a ajuda do CAPS) em casa.

Em nível ambulatorial (Psicoterapia e psicofarmacologia), os psiquiatras que exercem esta divina e sofrida profissão fazem-na com eficiência, competência e dedicação.

Para os que não sabem, o CAPS recebe às 8 horas os pacientes, quando têm atendimento psicológico e psicofarmacológico, Terapia Ocupacional (T.O), Enfermagem e Serviço Social. Almoçam e à tarde voltam para suas casas. Os que estão muito graves ficam no chamado leito de retaguarda (03 vagas aqui em Lafaiete).

Jairo Furado Toledo

Psiquiatra formado em 1977, na segunda turma que se graduou na Faculdade de Medicina de Barbacena. Especializado em Psiquiatria Forense e Social. Preside a Associação Médica de Barbacena, exercendo seu quarto mandato. Diretor da Fundação Hospitalar de Minas Gerais (FHEMIG), por treze anos. Foi o articulador da criação e implantação do Museu da Loucura, em Barbacena. Foi Presidente da Associação Mineira de Psiquiatria, tendo presidido o IV e V Congresso Mineiro de Psiquiatria. Desde 2003 é Diretor da Faculdade de Ciências da Saúde de Barbacena (FASAB/UNIPAC). Atualmente é Coordenador da Comissão de Revitalização das Colônias de Hanseníase.

Atualmente (2005-2008) é o vice-prefeito de Barbacena.

Antonio César Machado Abrantes

Nasceu em Barbacena e se formou na Universidade Federal de Juiz de Fora em 1980. Durante os anos 1980, 1981 e 1982, exerceu psiquiatria no Hospital Raul Soares, em Belo Horizonte. No ano de 1983, coordenou o ambulatório da FHEMIG e em 1985, coordenou estágio de psiquiatria para acadêmicos da Faculdade de Medicina de Barbacena. Desde 1990 trabalha no Serviço de Saúde Mental em Lafaiete, onde reside. Fundou em 1991, com dois colegas, o Curso de Especialização de Residência em Psiquiatria no Centro Psiquiátrico Hospitalar de Barbacena. A partir de 1994 é titular da cadeira de Psiquiatria Clínica da residência do Centro Psiquiátrico Hospitalar - CPHB. Atualmente é Coordenador do Centro de Atendimento Psico - social – CAPS, em Lafaiete.

Dr Julio César de Almeida Barros.

Formado pela Faculdade de Medicina de Barbacena em 1983, com 23 anos. Pós-graduado em Psiquiatria pelo Instituto

Raul Soares, FHEMIG, Belo Horizonte.

Tem 16 anos de experiência em Psiquiatria Clínica. Especializado em Psiquiatria Biológica pela Associação Brasileira de Psiquiatria Biológica, com participação nos Congressos Mundiais em Nice (França), Atenas (Grécia) e Nova York (USA).

No campo da Psicoterapia, especializou em hipnoterapia, com 10 anos de participação no Grupo de Estudos de Hipnose e Hipnoanálise, do Prof. Malomar Lund Edelweiss. Nessa área publicou o trabalho "O emprego da Hipnose no Alcoolismo", que está na Internet.

Em 1989 implantou em Lafaiete o Pronto Atendimento Psiquiátrico, um serviço de Emergência Psiquiátrica com mais de 10.000 casos atendidos, sendo de 20 a 30% de distúrbios mentais ligados ao alcoolismo, drogas e outras dependências químicas.

Foi eleito Prefeito de Lafaiete para o mandato de 2005 a 2008.

Radiologia

Dr. Ernani Procópio e Alfredo Albino de Almeida Cirino, na extinta "Casa de Saúde Dr. Narcizo" foram os primeiros a fazer radiologia em Lafaiete na década de 1950.

Depois surgiram serviços de Radiologia: Clínica Radiológica S/ C Ltda, Imagem Serviço Imaginologia Mamografia, Serviço de Radiologia Dr. Cyrino Ltda, (Dr. Ronaldo Lorusso Zupo), Pronto Atendimento Radiológico da Unimed e colegas que fazem radiologia: Jaqueline Borges Domingos, Ludmila Martins Bastos Santos.

Reumatologia

Carlos Alexandre de Souza Bomtempo iniciou sua especialidade na cidade em fevereiro de 2002. Temos também, a Dra.Ana Paula Monteiro Gomide.

Ultra Sonografia

O introdutor desta atividade nesta cidade foi o colega José Luiz Diógenes. Depois montaram aparelhos de ultra som os colegas Márcio Aurélio Reis Carvalho, Benito Nicolau Laporte, o grupo de Image Diagnose, e o CMI Clinica de Medicina e Imagem com os colegas: Valdir Lopes de Almeida, Ademir Lopes de Almeida, Patrícia Paes Epifânio, Silvio Nunes Beraldo; Cedil e Ekosom Diagnose S/C Ltda. É de se observar que quase todos estes serviços fazem, além de ultra som, tomografia computadorisada, densitometria óssea, ecocardiograma. Neste setor Lafaiete está bem assistida.

Urologia

O primeiro urologista que iniciou o seu trabalho em Lafaiete foi o *Rubens Rodrigues de Almeida.* Ele se formou em dezembro de 1973.

Especializou-se em urologia nos Hospitais São Lucas e São Francisco, em Belo Horizonte. Passou a trabalhar em Lafaiete a partir de outubro de 1975, sempre no Hospital Queluz. Rubens, ingressou na Escola de Ciências Médicas de Volta Redonda- RJ, concluindo o curso em 1975. Nasceu na cidade de Santana dos Montes –MG e aos 7 anos de idade veio para Lafaiete estudar. Especializou-se em urologia por 2 anos em Belo Horizonte- MG., nos Hospitais São Francisco, São Lucas e Santa Casa, no período 1975 á 1976. Voltou para Lafaiete em 1977, mas já prestava serviços à esta cidade na época de residente ou seja 1975 e 1976. Trabalhou no Hospital São Camilo de 1977 a 1980. Fez 02 concursos públicos para o INSS, sendo aprovado nos dois; perito e clínico geral, por onde trabalhou no período de 1977 a 1997, tendo se aposentado pelo órgão. Trabalhou no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de 1977 a 1983. no Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos no período de 1977 a 1987.

No Pronto Socorro Municipal de Lafaiete, no ano de 1980. Trabalha na Sociedade Hospital Queluz desde 1975.

Realizou um grande trabalho no ano de 1975 sobre Glândulas Hipofisária, o qual consistia na retirada da hipófise do Instituto médico legal do Rio de Janeiro e levando-as para o Hospital de los Niños, na Argentina, tendo sido seu trabalho publicado pelas revistas: Reader'sDigest e Veja.

Desde 2000 exerce a função de Chefe da Ética Médica do Hospital Queluz.

Quase ao mesmo tempo chegou a nossa cidade o *Dr. José Ribamar Castelo Branco*, nasceu no Piauí, no dia 03 de setembro. Deixou sua cidade natal e foi para o Rio de Janeiro onde freqüentou a Universidade Rural. Foi em seguida convidado por um amigo continuar os seus estudos em Juiz de Fora. Ali freqüentou a Faculdade de Medicina onde completou seu curso médico. Tendo sido colega de turma de Sebastião Vidigal, dirigiu-se a Barbacena onde desejava trabalhar. Ele e Sebastião chegaram a conclusão que ele devia vir para Lafaiete, considerando que Barbacena já tinha urologista.

E assim no dia 06 de janeiro de 1976, ele procurou-me com uma carta de apresentação do Sebastião Vidigal (psiquiatra meu amigo).

Levei-o ao Hospital e Maternidade São José e o nosso saudoso colega José Alves de Paula acolheu-o e ai então começou sua extraordinária carreira de urologia, consolidando sua imagem de um dos melhores urologistas não só de Minas, mas também do Brasil.

Tem sido chamado a operar em outras grandes cidades e consultado por vários médicos sobre diagnóstico e conduta no seu setor.

Sempre com determinação e entusiasmo, exerce a medicina com sucesso e eficácia. De personalidade serena e de uma posição ética extraordinária constitui com sua companheira-esposa Glícia e seus três filhos, um Lar feliz.

É também advogado e já fez um estágio em urologia em Barcelona na Espanha.

Depois do Ribamar e do Rubens vieram exercer a urologia em Lafaiete, nossos colegas: Elias Alexander Romanos da Mata e posteriormente o Arnaldo Jonas Pimentel Seleiro.

Algumas referências Bibliográficas

• ***Médicos Lafaietense que residem ou residiam fora de Lafaiete.***

1- *Eduardo Biagioni Filho*: grande médico parteiro da minha mulher. Obstetra e ginecologista. Membro da Academia Mineira de Medicina e ativo e saudável com 88 anos (2004) e pai de Ricardo Savassi Biagioni, ex-presidente da Associação médica de Minas Gerais.

2- *José Celso Biagioni:* falecido.

3- *Francisco Pena*: pediatra residente em Belo Horizonte.

4- *José Silvério*: pediatra residente em Belo Horizonte.

5- *Roberto Casarões*: geriatra em BH. Já clinicou em Lafaiete onde fez clinica médica e cardiologia.

6- *Nivio Braz de Lima*: pediatra, grande organizador e fundador da Unimed e Unicred no Brasil, cidadão honorário de BH e benemérito de Lafaiete.

7- *Antonio Nogueira de Rezende*: ex_expedicionário, filho de Telésforo Cândido de Rezende.

8- *Lauro Lana*: falecido, residia no Rio, onde clinicava.

9-*Ayrton Lacerda Dutra*: sanitarista, atualmente voltou a clinicar em Lafaiete, fenômeno de inteligência e erudição.

10- *Renato Tavares Barbosa*: falecido, residia no Rio, onde fazia neurologia. Natural de Queluz de Minas, deixa a esposa Lucia Brandi Barbosa e os filhos: Renato, Luiz Antonio e Rodrigo.Graduou-se médico na Faculdade de Medicina de Belo Horizonte. Interessado em Neurocirurgia mudou-se para o Rio de Janeiro para estudar o assunto. Participou da fundação da Sociedade Brasileira de Neurocirurgia, ocupando a presidência da instituição em 1972. Foi ainda presidente da Sociedade Brasileira de Neurologia e um dos mentores da regularização da residência no país.

Foi chefe do Serviço de Neurologia do Hospital da Lagoa no Rio de Janeiro, por 27 anos.

11- *Carlos Alberto Dayrel*: psiquiatra, trabalha no Hospital Santa Maria.

12- *Álvaro Lobo*: grande sanitarista da década de 30. Introduziu o Iodo nos caramelos, acabando com o bócio endêmico.

13-*Ibsen Carvalho Guimarães*: psiquiatra Lafaietense, residindo em Belo Horizonte.

14- *Eduardo Adam França Alves*: oftalmologista- reside em Belo Horizonte.

Vivem fora do nosso município também os seguintes médicos: Rogério Beato, Narcizo Bedran, Fernando Batista e Ennio Leão e outros.

Para finalizar colocamos a observação do *Dr. João Amílcar Salgado:* prof. Titular da Fac. Medicina da UFMG: "As glórias da Medicina de Lafaiete" são: Dona ÍRIS LOBO,

esposa de Carlos Chagas. É dos Lobo originários de Lafaiete e Dr.Enio Leão, atualmente maior pediatra de Minas.

• ***Médicos que exerceram o cargo de Presidente e vereador na Câmara Municipal***

1892- José Tavares de Melo

1901-1913- Caetano Campolina

1928-1930- Narcizo D. T. Queiroz

1936- Otaviano Barros

1952- Narciso de Queiroz Netto

1963- Nilson Albuquerque

1964-1966-67-1980- Léo Franco Ribeiro

1971- Pedro Paulo Sales Dias

1992/93- 1993/94- Paulo Magno do Bem

2002- Benito Nicolau Laporte.

2001- Quatro vereadores médicos: Benito Nicolau Laporte, Glycon Moreira Franco, Marco Antônio Reis Carvalho, Victor Bhering Neto.

2005-2008 Benito Nicolau Laporte, Glaycon Moreira Franco, Victor Bhering Neto e Ivar Cerqueira.

• ***Médicos Falecidos até janeiro de 2005***

José Alves de Paula, Vitor Bhering, Alfredo Albino de

Almeida Cirino, Antônio Bandeira, Geraldo Rezende, Léo Franco Ribeiro, Sebastião de Assis Wolf, Álvaro Lobo (sanitarista), Renato Barbosa (neurologista), Lauro Lana, José Tavares de Melo, José Narciso Dias Teixeira de Queiroz, Antônio Candido de Assis Andrade, José Narcizo Queiroz Netto, Mário Rodrigues Pereira, José Caetano da Silva Campolina, José Francisco Neto (Barão de Coromandel), Wander Magalhães Moreira, Tabajara Carvalho, Otavio Avelar, Vitor Alexander Stein, José Leão, Ernani Procópio, Ernani Melo, José Patrício Rezende Junior, Antônio Carlos Baeta Barbosa, Eduardo Celso Biagioni Barbosa, Norival Santos Paiva, José Leônidas Damázio, José Moretshon Barbosa, Conrado Chaves, Hélio Barbosa, Nahor Rodrigues, Vamberto Araújo Freitas, Alcides Rodrigues Dutra, Eduardo Celso Biagione Barbosa, Marcos Vinício Marzano, Luiz Danilo Schiavon, Antônio Carlos Baeta Barbosa, Roberto Benneli, Jaime Assis Andrade, Agenor Tavares.

José Otaviano Barros - Formado em 1921 em Belo Horizonte. Nascido em Catas Altas da Noruega no dia 16 de novembro de 1896. Médico culto e bom. Foi presidente da Câmara de Lafaiete. Recebeu o título de Cidadão Benemérito de Conselheiro Lafaiete. Deixou 07 filhos e 11 netos. Teve distinta homenagem da AMCL

Antônio Moreira de Souza e Silva - nascido em Suassuí no dia 02 de dezembro de 1897. Formado em Belo Horizonte em 1932. Era médico, farmacêutico e agrônomo. Pai de José Moreira de Souza e Silva Neto e Antônio Moreira de Souza e Silva, ambos médicos que também trabalharam em Lafaiete. Dr. Antônio Moreira pai, faleceu com 40 anos em 1938, num acidente de carro.

Antônio Moreira de Souza e Silva Filho - sanitarista, clinicou em Lafaiete. Nasceu em Congonhas. Em 19/10/1980

morreu afogado, quando pescava no Rio das Velhas, em Várzea da Palma. Tinha 58 anos.

José Moreira de Souza e Silva Neto - nasceu em Queluz de Minas no dia 18/03/1924. Formado em Niterói em 1947. Fez o curso secundário no Ginásio Monsenhor Horta, quando foi aluno dos professores: Alcides Rodrigues Pereira, Astor Viana, Emilio Vasconcelos Costa e de sua esposa Dra. Amanda, Antero Chaves, Todeski, D. Geralda Fernandes Cardoso, D. Áurea, etc.

Foi médico do IAPETEC, sanitarista e médico da Companhia Siderúrgica. Chefe do Centro de Saúde em Lafaiete, onde trabalharam Dr. José Rui Barbosa, Salim Milhem Ignatos, Edgar e José Álvaro Castanheira, Antônio Moreira, seu irmão.

Em 1954 casou-se com Dirce Estanislau Moreira com quem teve 07 filhos, inclusive o medico Sérgio Moreira e no segundo casamento com Lílian Fátima da Silva com a qual teve 02 filhos. Tem 18 netos.

ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE CONSELHEIRO LAFAIETE

"É preciso tratar o doente, não a doença."
Hipócrates

Tive o privilégio de deixar assinalados os primeiros acontecimentos da fundação da Associação Médica de Conselheiro Lafaiete.

Assim é que repito agora o meu discurso de instalação da nossa Associação, pronunciado dia 20 de março de 1955, como também, a descrição de como decorreu a I Jornada Médica, da então sub secção, da Associação Médica de Minas Gerais.

Exmo. Professores
Oromar Moreira, Arlindo Polizzi, Dr. Narcizo Queiroz Netto e Dr. Pedro Paulo.

"Estamos hoje reunidos a fim de instalarmos nesta cidade, a sub secção da Associação Médica de Minas Gerais".

É profundamente honroso para quem vos dirige a palavra, falar pelos demais colegas, nesta oportunidade.

Ao cumprir esta missão, inicialmente, queremos deixar patente a nossa admiração e respeito pelo professor Hilton Rocha. Mestre modelo, deixa na memória de seus alunos como nós, lições que primam pela riqueza e cristalização. É tarefa difícil caracterizar este médico emérito e culto. Em Hilton Rocha associaram-se virtudes diversas: cultura, bondade, retidão, idealismo, isto não de modo estático, mas sim, com um dinamismo eficiente e construtor.

Ao ensejo, cumprimentamos a comitiva do professor representada por ilustres colegas.

Lafaiete ao instalar hoje esta entidade, espera poder contar sempre com os colegas da sede para que cresçamos e construamos também aqui, algo de duradouro, concreto no

terreno médico, científico e social, como já tem sido feito na Capital Mineira e em outras sub secções.

Foi muito oportuna e de muita felicidade a lembrança da fundação desta agremiação por vários motivos. Ela congregará em torno de ideais comuns todos os médicos de nossa terra, advindo daí um maior convívio social, um esforço patente para que se aperfeiçoem entre nós os conhecimentos médicos referentes à propedêutica, fisiopatologia, clínica e terapêutica, assim como de ética profissional, profilaxia e higiene.

Esta associação, estamos certos, facilitará para nós, os médicos do interior, o conhecimento do progresso médico mundial e a luta cada dia mais eficaz contra a doença. Com entusiasmo, trabalho, e boa vontade, venceremos.

Foi unanimemente escolhido para presidente de honra da Associação Médica, departamento de Conselheiro Lafaiete, a figura do Dr.Narcizo de Queiróz.

É um nome já consagrado aqui pelos seus relevantes serviços prestados ao seu povo, Dr. Narcizo é um autêntico e incansável bandeirante na luta contra a doença. Como preito de gratidão, o povo por intermédio de seus médicos, consagram a este ilustre cidadão o seu presidente de honra.

Queremos agradecer a presença e solidariedade dos colegas dos municípios vizinhos, que doravante propõem-se a trabalhar conosco nesta causa.

Ao finalizarmos esta oração desejamos augurar a esta recém nascida entidade, um crescimento, saudável, sem doenças e uma vida indefinida e sempre profícua".

José Álvaro Duarte Castanheira

I Jornada Médica - 28/05/1955

À Sub Secção da Associação Médica de Minas Gerais
Conselheiro Lafaiete - MG

Foi com brilho e entusiasmo que decorreram as solenidades e reuniões científicas, por ocasião da jornada nesta cidade.

Deste acontecimento há de provir maior união e entusiasmo entre os colegas locais, que ficaram tão bem impressionados com os médicos de Belo Horizonte, Barbacena, Juiz de Fora, João Ribeiro - hoje Entre Rios, Congonhas que aqui vieram.

Vieram com o fim de tornar mais vivo este laço de união que deve perdurar na classe e para que o padrão de medicina seja cada vez mais eficaz no nosso meio.

Passo a descrever a programação deste evento:

- Dia 28 de maio às 15 horas reunimo-nos, os colegas de Lafaiete, no hotel Meridional, onde passamos a recepcionar os colegas que aos poucos chegavam. A nossa comissão de recepção estava assim constituída: Jair Fernandes, Nilson, Pedro Paulo, Sebastião Wolff, Bhering e o autor. Foram distribuídas as fitas dos congressistas para os identificar nas festas.

O primeiro a chegar foi o Dr.Jaime Macedo, nutricionista de Barbacena Em seguida, Dr. Álvaro Bering, Vitor Amaral Bhering, Dr. Arlindo Pollizzi, Aulo Pinto Viegas, Lívio Renault, Clóvis Castro, Silvio Mata Machado, Oromar Moreira, Glasdstone Pereira, Afonso Moreira Filho, Rivadávia Gusmão, Dr.Lóes, Dr. Mozart - Juiz de Fora; José Grecco, Pedro Batista, Marcílio Soares, Lobato, Paulo Emilio de Sena, Hilton Rocha, Raul - assistente do professor; Geraldo Rocha – Barbacena, Tarcísio de Castro - um colega que falou sobre tratamento de aneurisma, Sebastião Rabelo e um colega que não se manifestou de Barbacena, Clênio (João Ribeiro); Jair (Casa de Pedra), José Moreira, Hugo Coutinho.

Na instalação da secção, às 17 hs, no salão nobre do Colégio Monsenhor Horta estavam os colegas de Lafaiete-exceção feita Drs.Damásio, Geraldo Baeta da Costa, Vamberto

Freitas, Narcizo de Queiróz, Cireno Lobo, José Moreira. Com 06 ausentes e 16 presentes, Lafaiete tinha 22 médicos em 1955.

Presentes: Bhering, Pedro Paulo, Geraldo Rezende, Antônio Bandeira, Mario Pereira, Nilson, Sebastião, Jair, Antônio Moreira, Ernani Procópio, José Narcizo, Ernani Melo, Dr. Barros, José Álvaro, Vitorino, José Leão.

Fizeram parte da mesa: Hilton Rocha, Vitor Bhering, José Narcizo (Prefeito), Oromar Moreira, Pollizzi, Lúcio Lustosa (CSN), representante do Juiz de Direito e Imprensa.

Nesta secção foram apresentados trabalhos sobre: diabetes, Insuficiência cardíaca,(diagnóstico, tratamento médico e cirúrgico).

Sessão de 17- 21 hs: houve projeções sobre os temas e do laboratório Ciba.(Priscol, Antistina, Piribenzamina). 23 hs: baile de Congraçamento no Clube Carijós, onde os médicos visitantes e locais acompanhados de suas famílias se confraternizaram.

Dia 21 às 9 hs: no Colégio Monsenhor Horta teve início a realização de uma seção cientifica onde foi apresentado o 3° tema oficial: Medicina do Trabalho e vários temas livres com a participação do Dr. Tarcísio, Jaime Macedo, M. Soares, Lobato, (osteomielite), Lóes (carbogênio), aneurisma Pedro Batista Xavier pulmão, Rivadávia: ressecções pulmonares, José Grecco, Aulo Viegas: com projeções, discussões, e apartes. Esta reunião foi de 9 da manhã às 14 horas com plena participação dos presentes.

Alguns temas livres solicitados por nós não foram trazidos.

As 14,30: em ônibus (CSN) partimos para Casa de Pedra onde houve ótimo churrasco oferecido por aquela companhia. Discursaram por Lafaiete: Vamberto, saudando os da jornada foi conciso e completo o seu discurso. Professor Hilton Rocha falou também. Despedidas, ônibus de 17 as 19hs até Lafaiete.

Em seguida houve o encerramento da jornada.

Diretorias da Associação Médica de Conselheiro Lafaiete

1955 -1957

Diretoria Fundadora

Dr. Pedro Paulo de Salles Dias	Presidente
Dr. José Álvaro Duarte Castanheira	Secretário
Dr. Geraldo Vieira de Rezende	Tesoureiro
Dr. José Narcizo de Queiroz Netto	Presidente de Honra

1957-1959

Dr. Pedro Paulo de Salles Dias	Presidente
Dr. Geraldo Baeta da Costa	Vice Presidente
Dr. José Álvaro D. Castanheira	Secretário
Dr. Geraldo Vieira de Rezende	Tesoureiro
Dr. Vamberto de Araújo Freitas	Orador
Dr. Ennio Leão	Suplente.
Dr. Francisco Alves dos Reis	Representante

junto ao Conselho Científico da Associação Médica de MG – AMMG.

1959 -1964

Durante estes anos a Associação Médica não teve atuação no Município.

1965-1967

A seguinte Diretoria foi eleita em março de 1965.

Dr.José Rui Barbosa	Presidente
Dr. Nilson Albuquerque	1° Vice Presidente
Dr. Geraldo Vieira de Rezende	2° Vice Presidente
Dr. Vitorino Domingos Alves Baeta	Secretário
Dr. José Álvaro Duarte Castanheira	Tesoureiro
Dr. Pedro Paulo de Salles Dias	Orador
Dr. Ennio Leão	Suplente.
Dr. Francisco Alves dos Reis	Representante

junto ao Conselho Científico da Associação Médica de MG – AMMG.

1967-1969

Dr. Nilson Albuquerque	Presidente
Dr. José Alves de Paula	Vice Presidente
Dr. Lauro Cardoso Faria	Secretário
Dr. Tabajara de Carvalho	Tesoureiro
Dr. Pedro Paulo de Salles Dias	Orador
Dr. Wander Magalhães Moreira	Suplente

Dr. Ennio Leão Representante junto ao Conselho Científico da Associação Médica de MG – AMMG

1969-1971

Dr. José Alves de Paula	Presidente
Dr.Vitorino Domingos Alves Baeta	Vice Presidente
Dr. Wander Magalhães Moreira	1° Secretário
Dr. Gesner Miranda Bruno	2° Secretário
Dr. Mauro Barbosa Armond	1° Tesoureiro
Dr. Hélio Rocha	2° Tesoureiro

Dr. Francisco Alves dos Reis Representante junto ao Conselho Científico da Associação Médica de MG – AMMG.

1971-1973

Dr. Vitorino Domingos Alves Baeta	Presidente
Dr. Wander Magalhães Moreira	Vice Presidente Dr.
José Alonso de Ávila	1° Secretário
Dr. José Álvaro Duarte Castanheira	2° Secretário
Dr. Salim M. Ignatos	1° Tesoureiro
Dr. Jorge Moreira Torres	2° Secretário
Dr. Pedro Paulo de Salles Dias	Orador

Dr. Gesner Miranda Bruno Representante junto ao Conselho Científico da Associação Médica de MG – AMMG .

1973-1976

Neste mandato não houve diretoria. O Dr. Vitorino Domingos Alves Baeta respondeu pela AMCL até a eleição da Diretoria seguinte.

1976

Dr. José Álvaro Duarte Castanheira	Presidente
Dr. Paschoal Fausto Valle	Secretário
Dr. Geraldo Baptista de Almeida	Tesoureiro
Dr. José Patrício Rezende Junior	Representante

Junto ao Conselho Científico da AMMG.

Nesta ocasião o Dr. Otaviano Barros, decano dos médicos de Cons. Lafaiete, foi homenageado com um troféu de Honra ao Mérito. Veio para esta inauguração o Dr. José Laurentys de Medeiros, então Presidente da AMMG .

1977

Dr. Fábio Henrique Machado Costa	Presidente
Dr. Paschoal Fausto Valle	Secretário
Dr. Geraldo Baptista de Almeida	Tesoureiro
Dr. José Patrício Rezende Junior	Representante

Junto ao Conselho Científico da AMMG.

1977-1979

Dr. José Patrício Rezende Junior	Presidente
Dr. Fabio Henrique Machado Costa	Secretário
Dr. Paulo Magno do Bem	Tesoureiro

Dr. Dario Teixeira Oliveira Representante Junto ao Conselho Científico da AMMG.

1979-1981

Dr. Paulo Magno do Bem	Presidente
Dr. Vitor Alexander Stein	Secretário
Dr. Genival Lourenço de Almeida	Tesoureiro

Dr. Nelson Murilo Gomes Beato/ Dr. Luiz Flávio Vilella Representante Junto ao Conselho Científico da AMMG.

1981-1983

Dr. Genival Lourenço de Almeida	Presidente
Dr. Luiz Flavio Vilella	Secretário
Dr. Paulo Roberto Magalhães do Carmo	Tesoureiro

Dr.Aloísio Silva Representante Junto ao Conselho Científico da AMMG

Em nossa gestão, no ano de 1976, prestamos sentida homenagem o Dr. José Narcizo de Queiroz Netto. À guisa de justificar o merecimento do ilustre médico, a Academia de Ciências e Letras de Lafaiete, tornou –o patrono da cadeira 39 daquele sodalício, que tenho a honra de ocupar desde o seu falecimento.

Homenagem da Associação Médica ao Dr. José Narcizo de Queiroz Netto

No dia 08 de outubro de 1982, a Associação Médica de Conselheiro Lafaiete, deliberou, com justiça prestar uma homenagem à figura carismática e venerada por toda à comunidade, Dr. José Narcizo de Queiroz Netto.

Escolhido como orador do evento pela generosidade da Diretoria da entidade dirigi ao homenageado as seguintes palavras:

Autoridades presentes, Família do Dr. Zezé, D. Lalá (Maria Imaculada Baeta de Queiroz), senhoras e senhores, meus colegas,

O Dr. José Narciso de Queiroz Netto foi o médico de cabeceira de minha família. Assistiu-nos a todos com dedicação, competência, boa vontade, por longos anos. Assistiu vários partos de minha mãe e acompanhou-a com

carinho e bondade na sua última doença. Mas esta não é uma amostragem escolhida a dedo do bom desempenho deste profissional. Toda sua vida, para todos os clientes atendidos e tratados foi de um labor sacerdotal. Trabalhou sempre para servir sem visar lucro material e sim solidário aos doentes nos sofrimentos, noites de vigília e cansaços, convivendo com eles num ambiente de Caridade na melhor acepção da palavra.

Sei que tudo que se fale sobre este grande médico não fará justiça a sua pessoa que tanto e tanto serviu à medicina de nossa região. Este serviço não foi só terapêutico organicista (na medicina curativa). Foi também com sua personalidade forte e reta, educando sua vasta clientela, fazendo a medicina preventiva e reabilitadora.

Persegue toda sua vida o bem e a justiça. Às vezes com energia e quase sempre com mansidão. É do tempo em que a profissão médica era liberal e não sofria as limitações e distorções da medicina previdenciária de hoje.

Figura humana rica, personalidade versátil, excelente senso de humor. Sempre vê o lado bom da vida, inspira confiança com sua sinceridade e lealdade.

Goza de um grande número de verdadeiras e fecundas amizades, pois quem semeia bondade colhe amor.

Idealista, desprendido, generoso, observador aguçado, inteligente, honesto, bom caráter tem uma convivência agradável e uma vida rica de exemplos dignificantes.

DADOS BIOGRÁFICOS

Dr. José Narcizo de Queiroz Netto, nasceu na Fazenda Fonte Limpa em Santana dos Montes, no dia 24 de dezembro de 1904. Filho de Dr. José Narcizo Dias Teixeira de Queiroz e D. Alexandrina Nogueira de Queiroz. Seu pai, também médico, muito fez por nossa terra. Ex-Prefeito, deu o nome ao nosso Colégio Estadual.

Dr. Zezé fez seu curso primário em Santana e terminou seus estudos secundários no Colégio Pedro II e Instituto

Lafaiete no Rio de Janeiro.Formou-se aos 21 anos completos na Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, na Praia Vermelha.

Foi médico da Rede Ferroviária Federal, Prefeito de nossa cidade no período de 1955/ 1959.

Vereador à Câmara Municipal de 1948 a 1954. Como executivo e legislador prestou relevantes serviços para o progresso da cidade, em 1960 até agora (está licenciado).

Fundador com seu pai, do Hospital Dr. Narcizo, hoje Hospital São Camilo.

É de se destacar que o Dr. Zezé e seu pai implantaram na cidade uma cirurgia de alto padrão inspirada na Escola Francesa, onde esteve seu pai fazendo especialização.

Eis o que este colega, hoje com 77 anos, 53 de medicina, trabalhou até maio de 1979, adoeceu há 03 anos e acamado todo este tempo não pôde aqui comparecer para ouvir nestas palavras o gigantismo de sua obra.

E eu vou ter a honra de passar às mãos de sua esposa D. Maria Imaculada Baeta de Queiroz, nossa mui querida D. Lalá, uma placa que a Associação Médica de Conselheiro Lafaiete oferece como símbolo de reconhecimento e gratidão a este médico bom e bom médico, que é o Dr. José Narcizo Queiroz Netto.

Com isto, esta Associação, minha família e eu homenageamos Dr. Zezé e pedimos á sua família que diga a ele da nossa gratidão, amizade e admiração.

Diretorias da Associação Médica de Conselheiro Lafaiete.

1983-1985

Dr.Aloísio Silva	Presidente
Dr. Márcio Geraldo Fernandes Cardoso	Secretário
Dr. Paulo Roberto Magalhães do Carmo	Tesoureiro
Dr. José Ribamar Castelo Branco	Representante Junto ao Conselho Científico da AMMG.

1985-1987

Dr. Paulo Magalhães do Carmo — Presidente
Dr.Roger Brant Machado — Secretário
Dr. Almir dos Santos Xavier Júnior — Tesoureiro
Dr. Valdir Lopes de Almeida — Representante Junto ao Conselho Científico da AMMG.

1987-1989

Dra. Mariza Maria Faria Demonte Pontes — Presidente
Dr. Paulo Magno do Bem/Dr. José Damásio de Melo. — Secretário
Dra. Sandra Mara Bernardes Espada Cancela — Tesoureiro
Dr. Genival Lourenço de Almeida — Delegado
Dr. Roger Brant Machado — Suplente
Dr. Valdir Lopes de Almeida — Representante Junto ao Conselho Científico da AMMG.

1989-1991

Dra. Mariza Maria Faria Demonte Pontes — Presidente
Dr. Valdir Lopes de Almeida — Secretário
Dr. José Damásio de Melo — Tesoureiro
Dr.Francisco Furtado de Mendonça Souza — Representante junto ao Conselho Científico da AMMG.

1991-1993

Dra. Mariza Maria Faria Demonte Pontes — Presidente
Dr. José Álvaro Duarte Castanheira — Vice Presidente
Dr. Francisco Furtado de Mendonça Souza — 1° Secretário
Dr. Valdir Lopes de Almeida — 2° Secretário
Dra. Sandra Mara Bernardes Espada Cancela — 1ª Tesoureiro
Dr. José Damásio de Melo — 2° Tesoureiro
Dr. Aloísio Silva/Dr. Paulo Magno do Bem — Diretores Científicos
Dr. Genival Lourenço de Almeida/Dr. Paulo Magno do Bem — Delegados

Discurso da Dra. Mariza Maria Faria Demonte Pontes no lançamento da Pedra Fundamental da Sede Própria

Neste dia do Médico de 18 de outubro de 1992, a diretoria da Associação Médica de Conselheiro Lafaiete tem a grande honra e satisfação de proceder ao lançamento da pedra fundamental do nosso edifício sede. Este momento é de grande importância para nós médicos pois, além de ser um marco físico na historia da nossa Associação, é o símbolo da união dos colegas que contribuíram para que ele se tornasse realidade.

A sede própria é um antigo ideal de nossa Associação. Acreditamos que os colegas que a presidiram em gestões anteriores pensaram nesta possibilidade. Entretanto, o número de médicos da cidade foi, em tempos passados, um fator limitado deste anseio. Não existiam, evidentemente, sócios suficientes para o rateio dos investimentos. O desenvolvimento regional, sobretudo após a implantação da Açominas, fez crescer a população de Lafaiete, e, vários colegas, conterrâneos e de outras naturalidades, puderam aqui fixar suas atividades médicas.

Estamos ainda no início dos nossos objetivos. Temos certeza, porém de que esta pedra fundamental terá poder mágico de reforçar e perpetuar a união da classe médica de Lafaiete. A partir daqui, cada tijolo assentado será mais um elemento de coesão entre os sócios. Só isto bastará para que esta empreitada seja vitoriosa, não importando o tempo que durar.

Em nome da atual diretoria agradeço a vocês colegas sócios que confiaram e continuam a nos apoiar em nosso trabalho. Agradecemos também ao Município, na pessoa do atual prefeito Arnaldo Penna, pela doação de terreno feita durante a gestão do ex-prefeito Pedro Silva.

Nossos agradecimentos são também para todos que aqui estão hoje, autoridades, colegas, suas famílias, secretárias e

amigos. Agradecemos aos profissionais ligados aos projetos e à obra até o presente momento.

E nosso maior agradecimento é a Deus por tudo o já feito, pedindo a Ele forças e bênçãos para todos que já participaram e para os que vierem a participar desta obra.

1993-1995

Dr.Cláudio José Castelões de Carvalho — Presidente
Dr. José Álvaro Duarte Castanheira — Vice Presidente
Dr. Carlos Lima Maia — 1° Secretário
Dr. Jorge Santiago dos Reis — 2° Secretário
Dr. Gesner de Miranda Bruno — 1° Tesoureiro
Dra. Marlúcia Vieira do Vale Miranda — 2ª Tesoureiro
Dr. Aloísio Silva — 1° Diretor Científico
Dr. Carlos Reinaldo de Souza — 2° Diretor Científico
Dr. Genival Lourenço de Almeida/Dr. Dario Teixeira de Oliveira — Delegados

Membros do Conselho Consultivo Dra. Mariza Maria Faria Demonte Pontes, Dr.Paulo Magno do Bem, Dr.Paulo Roberto Magalhães do Carmo, Dr. Aloísio Silva, Dr. Genival Lourenço de Almeida.

1995-1997

Dr. Cláudio José Castelões de Carvalho — Presidente
Dr. Gesner de Miranda Bruno — Vice Presidente
Dr. Carlos Lima Maia — 1° Secretário
Dr. Elias de Lima — 2° Secretário
Dra. Marlúcia Vieira do Vale Miranda — 1ª Tesoureiro
Dr. José Álvaro Duarte Castanheira — 2° Tesoureiro Dr. Aloísio Silva — 1° Representante Científico
Dr. Carlos Reinaldo de Souza — 2° Representante Científico
Dr. Genival Lourenço de Almeida/Dr. Dário Teixeira de Oliveira — Delegados

1997-1999

Dr. Genival Lourenço de Almeida — Presidente

Dra. Mariza Maria Faria Demonte Pontes 1ª Secretária
Dra. Sandra Mara Bernardes Espada Cancela 1ª Tesoureira
Dr. Carlos Reinaldo de Souza -1° Representante Científico

1999-2002

Dra. Sandra Mara Bernardes Espada Cancela Presidente
Dr. José Álvaro Duarte Castanheira Vice Presidente
Dra. Mariza Maria Faria Demonte Pontes 1ª Secretária
Dr. Genival Lourenço de Almeida 2° Secretário
Dr. José Damásio de Melo 1° Tesoureiro
Dra. Verônica Arabela Pereira Vasconcelos 2ª Tesoureira
Dr. Aloísio Silva 1° Representante Científico
Dr. Dário Teixeira de Oliveira 2° Representante Científico
Delegados da AMMG:
Dr. Ademir Lopes de Almeida Efetivo
Dr. Paulo Magno do Bem Suplente

Alguns Eventos e Realizações da AMCL
Triênio 1999/ 2002

27/11/1999
Posse da diretoria
Presidente: Dra Sandra Mara Bernardes Espada Cancela.

13/04/2000
A secretaria da AMCL passou a funcionar na sede própria.

22/05/2000
1ª reunião da diretoria na sede da AMCL..

07/04/2001
Inauguração oficial da sede da AMCL..

Outubro/ 2001
Comemorações da Semana do Médico.

Dezembro/ 2001

Jantar de confraternização e encerramento do ano com participação dos sócios junto à diretoria no Restaurante Marshmallow

24/05/2002

Inauguração do Bar da AMCL

Remodelamento do jardim - colaboração e projeto de Tatiane Mara Espada Cancela.

Neste período o Dr. José Ribamar Castelo Branco abordou em 11 palestras o tema de Urologia.

Tivemos nesse período a inclusão de 30 novos sócios.

2002-2005

Dra. Mariza Maria Faria Demonte Pontes	Presidente
Dr. José Damásio de Melo	Vice Presidente
Dra. Elke Maria Ronki de Rezende	1ª Secretária
Dra. Luciana Milagres	2° Secretário
Dr. Fabiano da Silva Nogueira	1° Tesoureiro
Dr. José Álvaro Duarte Castanheira	2° Tesoureiro
Dr. Aloísio Silva	1° Diretor Científico
Dr. Dário Teixeira de Oliveira	2° Diretor Científico
Delegados da AMMG:	
Dr. Genival Lourenço de Almeida	Efetivo
Dr. Cláudio José Castelões de Carvalho	Suplente

Dia 07/04/2001, foi inaugurada a sede própria e a colega Mariza pronunciou o seguinte discurso:

Presidente da Associação Médica de Cons. Lafaiete, Dra Sandra Maria Bernardes Espada Cancela. Presidente da Associação Médica Brasileira, Dr. Eleuses Vieira Paiva, representando todas as autoridades médicas e colegas aqui presentes. Excelentíssimo Sr. Prefeito Municipal de Cons. Lafaiete, Dr. Vicente de Faria Paiva, representando as

autoridades lafaietense, que muito nos honram com sua presença.

Senhoras e Senhores, Associação Médica de Cons.Lafaiete,

Passaram-se já 46 anos da Implantação da Associação Médica de Cons. Lafaiete.

Em 1955 o Dr. Pedro Paulo de Salles Dias, juntamente com o médico Dr. José Álvaro Duarte Castanheira e outros colegas fundaram a Sub-seção de Lafaiete da Associação Médica de Minas Gerais. De âmbito regional.

A solenidade de instalação deu-se no dia 20 de março daquele ano, no Clube Carijós, quando o Dr. Pedro Paulo foi eleito o primeiro presidente da entidade, tendo o Dr. José Álvaro como seu secretário. O presidente de honra foi o então prefeito e médico Dr. José Narciso de Queiroz Netto.

Para instalar oficialmente a sub secção, vieram a Lafaiete os médicos (e catedráticos da UFMG) Dr. Oromar Moreira, Dr. Arlindo Polizzi, e o presidente da AMMG, professor Hilton Rocha.

A historia da Associação Medica de Cons. Lafaiete deve, entretanto ser narrada em duas etapas:

- Até a implantação da Açominas na região

- Depois da Açominas.

O entusiasmo inicial dos sócios fundadores da AMCL não foi o bastante para que a associação prosperasse rapidamente, como eles esperavam. Não era fácil agrupar a classe médica de Lafaiete. Na época de sua fundação a cidade já cadastrava quase 30.000 habitantes e contava com apenas uns 30 médicos, todos muito atarefados nas suas clínicas. Destes apenas 20 médicos participavam da associação e são considerados os seus sócios fundadores. São eles:

Antonio Bandeira, Antonio Moreira, Ennio Leão, Ernani Melo, Ernani Procópio, Francisco Alves dos Reis, Geraldo Baeta da Costa, Geraldo Vieira de Rezende, Jair Rodrigues Fernandes, José Álvaro Duarte Castanheira, José Leão, José

Narciso de Queiroz Netto, Mário Rodrigues Pereira, Nilson Albuquerque, Otaviano Barros, Pedro Paulo de Salles Dias, Sebastião Wolff, Vamberto de Araújo Freitas, Vitor Bhering, Vitorino Domingos Alves Baeta.

Não se pode esquecer que as condições do trabalho médico eram bem mais difíceis naquele tempo. Eram, portanto, raros os médicos que se dispunham de abrir mão do seu precioso tempo dedicado à família ou ao lazer, em pról da associação.

Depois de duas grandes jornadas médicas em maio de 1955 e dezembro de 1956, a entidade não logrou ter um funcionamento regular até 1976, a despeito dos prestigiosos médicos que se sucederam na sua presidência, ficando paralisada ente 1959 e 1965 e entre 1973 a 1975.

Com a implantação da Açominas a partir de 1976, a região o Alto Paraopeba apresentou um rápido e notável surto de desenvolvimento econômico e social.

A densidade demográfica regional disparou, sobretudo na área urbana de Conselheiro Lafaiete. A cidade já abrigava 50.000 habitantes no final daquele ano.

Abriram-se logo bons campos de trabalhos para os médicos de quase todas as especialidades e um grande números de novos colegas fixaram-se na cidade.

Criou-se um ambiente bastante favorável para o "renascimento" da Associação Médica de Cons. Lafaiete.

Em 1976 já se somavam cerca de 90 médicos trabalhando em Lafaiete, Congonhas e Ouro Branco.

O ilustre membro da diretoria da AMCL, Dr. José Álvaro Duarte Castanheira foi então convocado pela Associação Médica de Minas Gerais e pela nova safra de vibrantes médicos radicados em Lafaiete para presidi-la.

Foi quando a entidade começou a alcançar o seu principal objetivo: a união da classe médica de Conselheiro Lafaiete.

Desta nova data em diante a história da AMCL foi marcada por inúmeros fatos que paulatinamente vêm

demonstrando a importância da congregação de uma classe, como a dos médicos desta cidade, para a realização dos interesses comuns.

Neste contexto vale afirmar que quase todos os médicos desta cidade estão plenamente conscientizados deste fato, participando diretamente nos destinos da sua entidade. Quer de uma maneira mais ativa, atuando em cargos de direção ou freqüentando as assembléias, eventos culturais, científicos e de lazer promovidos pela associação, quer apenas pela participação quase anônima, no correto e pontual pagamento das mensalidades, o que intrinsecamente vem representando um importante apoio hipotecado às diversas diretorias da AMCL nestes últimos 25 anos.

Neste período a AMCL sempre promoveu palestras e simpósios de natureza técnico-científica nas várias especialidades médicas, selecionando competentes conferencistas e temas de maior interesse coletivo, sempre procurando atender às necessidades informativas mais imediatas dos seus sócios. Patrocinou também várias atividades culturais, artísticas, esportivas e de lazer para os médicos e seus familiares, visando sempre fomentar a integração das "famílias médicas" vinculadas a AMCL.

E encorajados pelo sentimento solidário enraizado na classe médica lafaietense, as 07 últimas diretorias da AMCL puderam assumir a realização de um grande sonho coletivo. A sua sede própria, que hoje se inaugura.

As merecidas homenagens às diversas diretorias passadas da Associação de Cons. Lafaiete serão prestadas daqui a pouco na solenidade de inauguração da galeria de retratos dos seus respectivos ex-presidentes, pelo que me abstenho de abordar este tema.

Histórico das obras da sede própria da AMCL

Pode-se considerar que o plano da sede própria da AMCL foi esboçado a partir da primeira gestão do Dr. Genival

Lourenço de Almeida (1981-1983), quando foi obtido junto aos Poderes Legislativo e Executivo Municipal, a doação do respectivo lote:

Em 18/03/82, a Lei Municipal nº 2.382/82- decretada pela Câmara Municipal, sancionada pelo Prefeito Municipal de Cons. Lafaiete, autorizou a doação do lote nº 8 da quadra 4, no loteamento "Quinta das Flores", para a Associação Médica de Conselheiro Lafaiete.

O Prefeito na época era o saudoso sr. Pedro Silva, pai de nossos colegas Dr. Alonso e Dr. Aloísio Silva e o Presidente da Câmara era o Dr. Vicente Faria Paiva.

Ao assumirmos a presidência da AMCL em 1987 o projeto da sede própria tinha necessariamente de ser posto em prática por duas razões:

1º- para satisfazer ao prazo e à obrigação legal junto ao Município;

2º- a idéia da sede própria obtivera plena aceitação entre os associados.Partimos então para a execução do projeto básico do prédio, elaborado pela arquiteta lafaietense Ana Maria Perez do Nascimento, apresentado e aprovado em janeiro de 1989. Seguiram-se os projetos estruturais, elétrico e hidráulico; por empresas especializadas.

Simultaneamente foram adotadas medidas para o levantamento dos recursos necessários ao inicio das obras, incluindo-se a reorganização contábil da AMCL e o estabelecimento de uma mensalidade compatível com prestações de contas mensais sistemáticas junto a todos os sócios, para incentivar o pontual pagamento das mensalidades.

Não obstante tudo isso a implantação do canteiro de obras somente foi viabilizada no final de 1991 e o início da construção das bases aconteceu a partir de janeiro de 1992, na segunda metade da minha terceira gestão consecutiva.

Concluídas as dispendiosas bases do prédio e já começando as obras de alvenaria (incluindo-se as duas lajes do seu pavimento térreo), procedemos no Dia do Médico do mesmo ano de 1992, ao emocionante lançamento simbólico da

pedra fundamental da sede da AMCL, em solenidade festiva com missa em ação de graças no próprio canteiro de obras. Os ofícios religiosos (missa e benção do local) foram celebrados pelo saudoso Monsenhor Hermenegildo Adami de Carvalho, da paróquia do Sagrado Coração de Jesus. Naquela oportunidade compareceram, entre vários outros ilustres convidados, o Dr. Mauro Chrisóstomo Ferreira, representando a AMB, o então presidente da AMMG Dr.Cid Veloso e o ex-presidente da AMMG Dr. Ricardo Savassi Biagioni.

Deixamos contratada a grande laje do auditório, quando assumiu a presidência o nobre colega Dr. Cláudio José Castelões de Carvalho, que em dois mandatos consecutivos, entre 1993 e 1997, deu continuidade e completou toda a alvenaria do prédio.

O Dr. Genival Lourenço de Almeida, em seu segundo mandato presidindo a AMCL, administrou os serviços de rebocos externos e internos, a implantação das infra-estruturas elétricas, hidráulicas e sanitárias e dos acabamentos preliminares, incluindo-se o inicio dos pisos e as esquadrias metálicas, até o final de 1999.

Daí para frente à administração da obra ficou a cargo da Presidente Dra. Sandra Mara Bernardes Espada Cancela, que com muito bom gosto respondeu pelos acabamentos finos, pisos finais, revestimentos cerâmicos, instalações sanitárias, luminárias, esquadrias metálicas, envidraçamentos, pinturas e os aspectos decorativos até o que se nos apresenta nesta primeira grande inauguração da sede própria da AMCL. Ressalte-se aqui o projeto de jardinagem elaborado pela srta.Tatiane Mara Cancela, filha da nossa presidente.

O que se vê hoje é, portanto, o resultado ainda parcial de um plano desenvolvido durante 19 anos, desde o efetivo inicio desta obra com cerca de 650 metros quadrados de área construída.

Neste ponto faço um mui emocionado e reconhecido agradecimento pessoal aos presidentes que me sucederam, os

colegas Cláudio, Genival e Sandra, que acreditaram e deram continuidade à nossa sede.

Não podemos deixar de repetir e louvar nesta hora o mais importante fato da história da nossa sede: a participação efetiva de quase 200 colegas médicos, dentre os atuais sócios e os que em algum tempo fizeram parte da AMCL.

Foi deveras importante a solidariedade dos sócios hipotecada às diversas diretorias da AMCL nestes longos anos de desenvolvimento das obras, quer pelas sugestões ou criticas apontadas diretamente neste projeto, quer pelo pagamento correto e pontual das mensalidades aplicadas na sua execução.

Também devem ser lembrados os vários colegas que ocuparam os demais cargos nas diretorias da AMCL, participando mais diretamente das várias etapas do plano da sede própria.

Aos diversos operários e técnicos que atuaram nesta construção, o nosso sincero reconhecimento.

Ao Município de Cons. Lafaiete, pelas valiosas doações do lote da sede própria e de materiais para a pintura do prédio,os nossos sinceros agradecimentos.

Que o Executivo, aqui representado pelo Prefeito Dr. Vicente Faria Paiva e o Legislativo, representado por Wesley Luciano recebam e transmitam a nossa gratidão ao povo de Lafaiete.

Finalizando, a AMCL tem a grande satisfação de apresentar hoje, prestando contas ao Município e aos seus associados, a sua grandiosa e funcional sede própria.

Que Deus abençoe esta nossa nova casa !
Muito obrigada pela atenção. "

Mariza Maria Faria Demonte Pontes
1ª Secretaria da AMCL
Presidente 1987- 1993.

Em outubro de 2004, a AMCL prestou uma homenagem aos jubilados de ouro e prata desta cidade. Nesta ocasião o Dr. José Álvaro D. Castanheira pronunciou as seguintes palavras:

Bodas de Ouro e Prata

Em nome da Diretoria e dos Associados da Associação médica de Conselheiro Lafaiete, com muita honra e prazer cumprimento agora e dou os parabéns, aos 04 colegas que completam os 25 anos de médicos e aos dois que chegam aos 50 anos de formados.

Os primeiros em 1979, e os segundos no longínquo 1954. Companheiros como se diz, velhos de guerra.

São datas muito marcantes porque elas assinalam o grande trabalho realizado nestes períodos.

Podemos imaginar quantos serviços prestados e o grande bem que fizeram. De público reconhecemos isto e sabemos, o quanto bem eles fizeram...

Esta é a posição de gratidão, reconhecimento e admiração de todos os componentes da nossa Associação.

Os colegas referidos têm algumas referencias como sejam:

Doutor Jair Fernandes, médico cirurgião, formado pela UFMG, nascido em Queluz de Minas, hoje Lafaiete, filho de Maria Cândida R. Fernandes e João Felício Fernandes, casado com Maria Angélica Gontijo Fernandes e pai de Eneyde, Ricardo, Otávio, Eduardo, Marcos, Julio, e Heloisa, esteticista.

Tenho que destacar que cinco destes filhos são médicos com especializações no exterior que são frutos da grande vocação do pai Jair, além de médico, é dentista.

Fundador da Cooperativa Agropecuária desta cidade e da Sociedade Beneficente São Camilo, onde foi por muitos anos um grande cirurgião. É ex-vereador da Câmara Municipal de Conselheiro Lafaiete.

Vitorino Domingos Alves Baeta, natural também de Queluz de Minas hoje Lafaiete, formado pela UFMG. Filho de José Domingos Alves Baeta e Maria de Almeida Baeta e casado com Nice Bertolacine Baeta e com os seguintes filhos Mariza (médica), Elvira, Sonia, Marcos, José Luiz (falecido) e Nadia. Foi um dos fundadores do Hospital e Maternidade São José e por muitos anos Diretor do Hospital Nª Sª do Carmo, onde além de conduzir com excelente desempenho, destacou-se como um grande cirurgião. Como tenho 51 anos de médico, tive o privilégio de acompanhar as fulgurantes carreiras tanto do Jair quanto do Vitorino.

Não podia deixar de dizer a gratidão aos familiares que contribuíram muito no bom desempenho dos seis médicos referidos.

Assim é que com todo empenho desejamos saúde e paz e a nossa certeza que cumpriram a sua missão com galhardia, com muitos sacrifícios e também com muitas vitórias.

Sejam felizes, nossos calorosos abraços, de nós que trabalhamos na mesma seara.

Gratidão aos familiares que muito contribuíram para o seu grande labor.

Dados Biográficos dos Jubilados de Prata

Marlúcia Vieira do Vale Miranda, nasceu em 19 de abril de 1951- natural de Iguatama- sudoeste de MG, criada em Formiga. Cônjuge: José de Miranda Nogueira.

Enteados: Lívia Maria Gonçalves de Miranda Nogueira e Dimitri Gonçalves de Miranda Nogueira, também médico.

Formou-se em medicina em 1979 na Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais em Belo Horizonte, fez pós-graduação em Administração Hospitalar em Saúde Pública na UNAERPE (Universidade Federal de Ribeirão Preto) em 1992, formou-se também em Medicina do Trabalho e fez clínica médica no Hospital São João de Deus em Divinópolis.

Elias Alexander Romanos da Matta, nasceu em 03 de junho de 1949 em Conselheiro Lafaiete.

Cônjuge Marilene Tereza da Silva Romanos da Matta, filhos: Elias Felipe Romanos da Matta, e Tamara Silva Romanos da Matta. Formou-se em Medicina em dezembro de 1979 na Faculdade de Medicina em Barbacena, especializou-se em urologia (clínica e cirúrgica) em 1981 no Hospital da Policia Militar de Minas Gerais em Belo Horizonte, atua também como clínico geral. Gastroenterologica mais dois anos do PSF.

Júlio Ribeiro de Almeida Filho, nasceu em 04 de maio de 1947- Natural de Santa Rita de Ibitipoca. Esposa: Tereza Neuman Andrade Ribeiro. Filhos: Juliana Andrade Ribeiro, Rafael Marcos Andrade Ribeiro. Formou em Medicina em 1979 na Universidade Federal de Juiz de Fora.

Alvair Sampaio Machado, nascido em 07 de novembro de 1952 em Juiz de Fora. Cônjuge: Regina Maura Freitas Moreira Machado.

Filhos: Franciane Fernandes Machado, Mariana Moreira Machado e Thiago Moreira Machado. Formou-se em Medicina em 1979 na Universidade Federal de Juiz de Fora, especializou-se em Cardiologia na Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio de Janeiro em 1980 e Medicina do Trabalho na Universidade Gama Filho também em 1980.

SAÚDE PÚBLICA

" Tudo pode, nada pode, depende da dose."
autor desconhecido

Jornal de Queluz de Minas do dia 17/07/1929

"Posto de Hygiene de Queluz".

Do sr. Dr. Eugenio Chaves, novo chefe desse Posto, recebemos e agradecemos a seguinte comunicação, que somente agora publicamos devido à falta de espaço com que lutamos.

Exmo. Sr.
Dr. Henrique de Abreu
DD. Diretor do "O Tempo"

Cumpro o dever de comunicar vos que assumi, hontem, a chefia deste Posto de Hygiene, em substituição ao meu colega dr, Ratton de Moura

• Dados do arquivo do Dr.Pedro Paulo de Salles Dias

O 1° Serviço de Saúde de Conselheiro Lafaiete.

1. Ano 1923: Serviço Permanente de Hygiene Municipal de Queluz: Da Diretoria_de Hygiene do Estado de Minas Gerais.

Local de funcionamento: Rua Barão de Coromandel, s/n, telefone: 91.

2. 02/08/1927: Posto de Higiene dirigido pelo Dr. Iclésio Perdigão.

Era localizado onde hoje está a Câmara de Vereadores e o Teatro Placidina de Queiroz.

Médicos ilustres tais como Hernani Agrícola, Antônio Olímpio dos Santos, Perdigão Chagas Bicalho, Ratom de Moura, posteriormente ocupantes de altos cargos administrativos de Minas e do Brasil. E por fim o Dr. Moretzsohn Barbosa, filho desta terra.

3. 16/09/1936- Idem pelo Dr. José Moretzsohn Barbosa.

4. Ano 1937: Nota importante: O Posto de Hygiene de Queluz foi fechado no ano de 1937 – Época do Estado Novo – no governo Getúlio Vargas. O município de Conselheiro Lafaiete ficou privado de importantes e indispensáveis serviços de saúde pública por 10 (dez) anos. -1937 a 1946.

5. Ano 1946: Foi então que no governo do grande mineiro Milton Soares Campos - governador eleito – criou-se o Centro de Saúde de Conselheiro Lafaiete.

Observação importante:
Foi mandado para nossa cidade todo material necessário: mobiliário, equipamentos completos e até gabinete dentário.

Entretanto não foi feita a respectiva instalação, segundo informantes fidedignos do governo da época, por motivos políticos locais, isto é, injunções na escolha e indicação do médico chefe.

6. Ano 1952 : Dr. Pedro Paulo foi transferido para Conselheiro Lafaiete tomando posse no dia 19/04/1952, de uma unidade de saúde, sem ter onde se instalar.

O prefeito de então – 1952 –Telésforo Cândido de Rezende participou também de todos os entendimentos, responsabilizou-se pela adaptação do prédio do ex Hospital São Sebastião.

Foi então, que após mais alguns meses, foi inaugurado o Centro de Saúde de Conselheiro Lafaiete, em dezembro de 1952, contando com a presença do sr. Secretário Mário Hugo Ladeira e muitas autoridades que depois das bênçãos das instalações pelo vigário Padre Antônio Ferreira e depois dos discursos do secretario Mário Hugo, do deputado João Nogueira de Rezende, do Prefeito Telésforo e por fim do Dr. Pedro Paulo Salles Dias – Chefe do Centro de Saúde – que assim se expressou, afirmando: Atenderei a todos sem distinção de classes e partidos,, atendendo a uma só política de bem servir a todos que me procurem para tratar de sua saúde.

Dr Pedro Paulo fez uma excelente administração na direção do Centro de Saúde de Conselheiro Lafaiete até 1954.

7. Ano 1968 a 1974 - O Centro de Saúde funcionou no ex-Tiro de Guerra prestando inúmeros benefícios; neste período ganhamos do estado um aparelho de abreugrafia que muitos benefícios prestou à região. As nossas campanhas não tiveram solução de continuidade.

8. Ano 1976 a 1989: O Centro de Saúde foi dirigido pelos médicos: Dr. José Moreira de Souza e Silva Neto, Dr. José Rui Barbosa, Dr. Salim Milhem Ignatos, Dr. Aloísio Silva que continuaram o trabalho realizado pelo Dr. Pedro Paulo, dando todo carinho como é do conhecimento de todos os lafaietenses.

Faço uma observação, todos desempenharam trabalhos, de acordo com as condições da época, é lógico, bem mais evoluídos

9. Ano 1990 a 1996: Realizaram-se estudos para a implantação do Serviço Único de Saúde – "SUS" – criado pela nova constituição Federal de 1988.Ajudaram na consumação da obra os Secretários Municipais da Saúde: Dr. Pedro Paulo Salles Dias,-Governo Arnaldo Penna e Dr. Nelson Murilo Gomes Beato –Governo Carlos Beato.

10 Ano 1997: Na administração da Secretaria Municipal de Saúde – o Dr. Aloísio Silva implantou, definitivamente, o Serviço Único de Saúde "SUS" com muito êxito, hoje prestando inestimáveis serviços á Lafaiete e região.

PLANOS DE SAÚDE

"A vida tem seus altos e baixos, no eletrocardiograma a linha reta é a morte."

autor desconhecido

UNIMED- Conselheiro Lafaiete.

A UNIMED-CL foi fundada em 10 de julho de 1980, com a participação de 20 médicos cooperados. Abrange os municípios de Belo Vale, Carandaí, Casa Grande, Catas Altas da Noruega, Congonhas, Conselheiro Lafaiete, Cristiano Otoni, Desterro de Entre Rios, Itaverava, Jeceaba, Lamim, Moeda, Ouro Branco, Piranga, Queluzita, Rio Espera, Santana dos Montes, São Brás do Suaçuí,e Senhora de Oliveira.

A primeira diretoria foi composta pelo dr. José Patrício de Rezende Junior (presidente), dr. Romeu Condé de Carvalho (vice-presidente) e dr. Sebastião do Monte Reis (superintendente). Ela enfrentou muitas dificuldades na sua implantação pela falta de conscientização dos cooperados. Dr. Patrício teve que trabalhar cada médico individualmente, conversando e explicando o que é uma cooperativa de trabalho médico. Apesar disso foi fechado o primeiro contrato com a Poclain do Brasil. O atual presidente da UNIMED-CL, dr. Roger Brant Machado, assumiu em 1981, permanecendo até hoje neste cargo.

Foi então mudada a filosofia de venda dos planos de saúde, contratando-se vendedores e estabelecendo uma taxa de comercialização negociada com cada empresa. Em 1986 a Cooperativa atingiu a marca de 10 mil usuários, graças aos contratos realizados com a Ferteco Mineração e com as empreiteiras que trabalhavam na Açominas.

Isso permitiu a concretização da Cooperativa que, em seguida, construiu sua sede própria, na avenida Furtado, nº 355. Em 10 de junho de 1992 foi inaugurada a nova sede da UNIMED-CL, à Rua Bias Fortes, nº 216, sendo instalado o

Pronto Atendimento à Avenida Furtado, em 06 de novembro de 1988. Em 22 de julho de 1997 foram ampliados os serviços prestados, com a compra de um aparelho de Raio X e em breve estará funcionando um laboratório de análises clínicas.

Hoje, à UNIMED-CL conta com 198 médicos cooperados, 120 empresas contratantes na área de saúde ocupacional e 47 na área assistencial, 11 hospitais conveniados, 36 clínicas e 21 laboratórios credenciados. Beneficiam-se desse sistema 23.311 clientes.

A UNIMED-CL faz parte de um sistema nacional de cooperativas, o Sistema UNIMED. A Singular de Conselheiro Lafaiete é ligada hierarquicamente, a nível estadual, à Intrafederativa Inconfidência Mineira, junto com outras 13, e a nível nacional, à Confederação das UNIMEDs, com sede em São Paulo e à Central Nacional das Cooperativas Médicas.

O sistema UNIMED faz parte de um complexo empresarial que conta com cooperativas de crédito (Unicred), seguradora, e a Uniminas, com resgate aeromédico, dentre outros serviços.

Apesar da difícil luta das cooperativas brasileiras por causa das medidas tomadas pelo Governo, abrindo o mercado para o capital estrangeiro e taxando, através de medidas provisórias, as cooperativas nacionais, a UNIMED foi, pela sétima vez, Top of Mind, provando ser o plano de saúde de maior prestígio do Brasil.

DIRETORIAS

Foram os seguintes, os dirigentes da UNIMED-CL: dr. José Patrício de Rezende Júnior (presidente), dr. Romeu Condé de Carvalho (vice presidente) e dr.Sebastião do Monte Reis (superintendente), de 1980 a 1981; dr. Roger Brant Machado (presidente), dr. Aloísio da Silva (vice presidente) e dr. Paulo Magno do Bem (superintendente), de 1981 a 1982; dr. Roger Brant Machado (presidente), dr.José Augusto Carvalho Filho (vice presidente) e dr. Aloísio Silva (superintendente), de 1982

a 1984; dr. Roger Brant Machado (presidente), dr. Paulo Roberto Magalhães do Carmo (vice presidente) e dr. Genival Lourenço de Almeida (superintendente), de 1984 a 1986; dr. Roger Brant Machado (presidente), dr. Paulo Roberto Magalhães do Carmo (vice presidente) e dr. Genival Lourenço de Almeida (superintendente), de 1986 a 1988. Em 1988 foi criada a diretoria executiva. Assumiu dr. Roger Brant Machado (presidente), dr. Almir dos Santos Xavier Jr. (diretor financeiro) e dr. Paulo Roberto M. do Carmo (diretor administrativo). Em 1992: dr. Roger Brant Machado (presidente), dr. Almir dos Santos Xavier Jr. (diretor financeiro), dr. Paulo Roberto M. do Carmo (diretor administrativo). Em 1996: dr. Roger Brant Machado (presidente), dr. Antonio Rafael Alves (diretor financeiro), dr. Paulo Roberto M. do Carmo (diretor administrativo), dr. Márcio Alves Reimão de Melo (diretor comercial) e dr.José Damásio de Melo (diretor médico social). De 2000: dr.Roger Brant Machado (presidente), dr. José Damásio de Melo (diretor financeiro) e dr. Paulo Roberto M. do Carmo (diretor administrativo).

Número de empresas
Assistencial: 47
Ocupacional: 91

Número de clientes
Empresarial: 11645
Individual: 11666.
Cooperados: 197
Clínicos: 36
Laboratórios: 21
Hospitais: 11.

Conselho de Administração – UNIMED
Diretoria Executiva

DR.ROGER BRANT MACHADO
DR. PAULO ROBERTO MAGALHÃES DO CARMO

DR. JOSÉ DAMÁSIO DE MELO.

VOGAIS
DR.ANTONIO APARECIDO GONÇALVES
DR. JOÃO BATISTA MACHADO PINTO
DR. DJALMA GERALDO BORGES
DR. MARCIO ALVES REIMÃO DE MELO
DRA. MARIZA MARIA FARIA D. PONTES.

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS
DR. ADEMIR LOPES DE ALMEIDA
DR. JOSÉ LUIZ VIEIRA
DR, HENRIQUE MENEZES FREIRE.

SUPLENTES
DR. NILSON ALBUQUERQUE JUNIOR
DR. JOSÉ ROBERTO XAVIER BARBOSA
DR. GENIVAL LOURENÇO DE ALMEIDA.

CONSELHO ÉTICO-TÉCNICO
EFETIVOS
DR. FRANCISCO FURTADO M. SOUZA
DR. JOSÉ ALONSO SILVA
DRA. LETÍCIA B. OLIVEIRA.

SUPLENTES
DR. LUIZ DE SOUZA DIAS
DR. CLÁUDIO MORAES VASCONSELLOS
DR. MARCO ANTONIO REIS CARVALHO.

ATUAL DIRETORIA DA UNIMED

Conselho de Administração- 2004 a 2008

Nome	Cargo
Dr. Paulo do Bem	Diretor Presidente
Dr. Carlos Assis Junior.	Diretor Administrativo
Dr.Sebastião Alves Souza Jr.	Diretor Financeiro
Dr.José Carlos de Matos	Vogal
Dr.Rogério César Bruno	Vogal
Dr. Wagner Ferreira Souza	Vogal
Dr. Moisés Joaquim Oliveira	Vogal
Dra.Verônica Vasconcelos	Vogal
Dr. Márcio Cardoso	Vogal
Conselho Fiscal	
Nome	Cargo
Dr. Almir Xavier Júnior	Efetivo
Dr.Rogério Oliveira	Efetivo
Dr. Jorge Santiago dos Reis	Efetivo
Dr. José Luiz Vieira	Suplente
Dr. Marco Antonio Carvalho	Suplente
Dra. Edwiges Silva Araújo	Suplente
Conselho ético técnico	
Nome	Cargo
Dr. Genival L. de Almeida	Efetivo
Dr. Carlos Alexandre	Efetivo
Dr. Geraldo Rezende Pena	Efetivo
Dr. Gustavo Eugênio Dias	Suplente
Dr. Fabiano S. Nogueira	Suplente
Dr. Denerson Bruno	Suplente

A cidade conta ainda com os seguintes planos de saúde: NIPOMED, LIDERMED, PLAN MATER E LAFPAX.

Conselho Regional de Medicina - CRM
Delegacia Seccional de Conselheiro Lafaiete

"Caminante, no hay camino,
se hace el camino al andar"

Antonio Machado

Delegado Seccional- Conselheiro Elielson Nunes Cardoso.
Delegacia Seccional em Conselheiro Lafaiete, fundada em 08 de novembro de 2001.
Cons. Francisco José Caldeira Reis- Presidente do CREMEMG

Delegado Seccional: Dr. Luiz Ricardo Martins Ribeiro.
Dr. Henrique Menezes Freire: secretário.

PREVIDÊNCIA SOCIAL E ASSISTÊNCIA MÉDICA

"Se toda a medicina não está na bondade, menos vale dela separada."

Miguel Couto

Contribuição co companheiro Enir da Cruz Machado:

A assistência Social teve inicio no Brasil em 1923, mas sem assistência médica. Só mais tarde, em 1939, o Instituto de Aposentadoria e Pensão IAP(S), passou a dar assistência médica. Também as diversas categorias profissionais foram atendidas através dos seguintes institutos:

IAPETEC – Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Empregados de Transportes e cargas;

IAPB – dos bancários;

IAPEC – dos comerciários;

IAPI – dos industriários.

Estes IAP(s) funcionaram em Lafaiete e no IAPETEC, atendia o Dr. Mário Rodrigues Pereira, José Álvaro Castanheira, Dr. José Leão e outros. Já no Instituto dos bancários atendia o Dr. Geraldo Rezende e assim por diante.

Em 1966, os Institutos foram reunidos em um só com o nome de Instituto Nacional de Previdência Social –INPS, que ampliou muito os seus serviços. A população muitas vezes se referia a sigla I.N.P.S. com outro significado, ou seja: "infelizmente não podemos servir", apesar do bom atendimento. Nesta ocasião atendiam na sua sede própria o Dr. Léo Franco Ribeiro, Dr. Antonio Bandeira Furtado de Mendonça, Dr. José Alves de Paula, Dr. Vander Magalhães Moreira, Dr. Tabajara Carvalho, Dr. Pascoal Vasto Valle, Dr. Gesner Miranda Bruno, Dr. Ernane Melo, Dr. Salim M. Ignatos e outros.

Fato curioso aconteceu quando o fiscal de contas hospitalares, Dr. Gesner M. Bruno verificou que o médico assistente, Dr. Mauro Armond, receitou um anti diarréico para um paciente com pneumonia. Dr. Mauro, grande trovador, deixou na papeleta do paciente a seguinte trova:

" Kaomicina foi passado
para este pobre rapaz,
porque além de gripado
estava cagando demais."

Na nossa cidade em 1974, foi criado o Posto de Assistência Médica – PAM, que teve na chefia o Sr. Enir da Cruz Machado, lafaietense, vindo da chefia de Contagem. Este foi convidado pelo Sr. João Luiz da Costa, o agente local para assumir o cargo. Com grande capacidade ampliou muito o serviço médico local. Nesta época nomeou para a chefia do PAM, o Dr. Nilson Albuquerque. Contratou para o serviço ambulatorial e hospitalar muitos médicos, dentre os quais podemos citar: Vitor Alexandre Stein, Dário Teixeira de Oliveira, Ernani Guillon Loures, José Ribamar Castelo Branco, Roger Brant Machado, Paulo Roberto Magalhães do Carmo, João Batista Botelho, Nelson Murilo Gomes Beato, Paulo Magno do Bem, Elias Romano, Cláudio Castelões Carvalho, Elias de Lima, Antonio Claret Nogueira.

Depois vieram os médicos peritos para avaliar a possibilidade de auxílio-doença e aposentadoria. Eis alguns peritos: Sandra Maria Bernardes Cancela, Marluce Vieira do Vale Miranda, Verônica Vasconcelos, Roger Brant Machado, Paulo Roberto Magalhães do Carmo, Nelson Murilo Gomes Beato, Paulo Magno do Bem.

Mais tarde o INPS, passou a chamar-se Instituto Nacional de Seguridade Social – INSS.

Hoje, além da previdência, contamos com a assistência médica do Sistema Único de Saúde – S.U.S., serviço municipalizado em todo o país, amparado pela constituição Federal de 1988.



Diretoria da Associação Médica de Conselheiro Lafaiete

2002-2005

Presidente	Dra. Mariza Maria Faria Demonte Pontes
Vice Presidente	Dr. José Damásio de Melo
1ª Secretária	Dra. Elke Maria Ronki de Rezende
2ª Secretária	Dra. Luciana Milagres
1º Tesoureiro	Dr. Fabiano da Silva Nogueira
2º Tesoureiro	Dr. José Álvaro Duarte Castanheira
1º Diretor Científico	Dr. Aloisio Silva
2º Diretor Científico	Dr. Dário Teixeira de Oliveira
Delegados AMMG	
Efetivo	Dr. Genival Lourenço de Almeida
Suplente	Dr. Cláudio José Castelões de Carvalho